ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.413

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um discurso

No seu recente discurso, Salazar diz o seguinte:

—Pode fazer-se política com o coração; não pode governar-se senão com a razão esclarecida.

Inteiramente de acordo com esta máxima que se inspira, ao mesmo tempo, na experiência e na sabedoria que já, no século de Salomão, tinha foros de perfeita e justa. Salazar mostra-nos que o homem e o pensamento se apoiam um ao outro, pois o primeiro encontra no segundo um princípio de orientação e de acção.

Que quer ele confiar-nos nas nobres palavras que proferiu, em Coimbra, ao abrir o Congresso da União Nacional?

Uma doutrina nacional que sirva de força agregante a quantos Portugueses de boa vontade prefiram a certeza á duvida, a acção á discussão.

Pretende ele, acaso, criar a unidade da Pátria num regime férreo em que haja uma só opinião, um só credo, uma só aspiração e uma só esperança?

Não pensemos em tal, visto ser preferível estabelecer a união e a concórdia na liberdade dum escol que sustente, entre nós, não a demagogia mas a democracia. O espírito ponderado de Salazar sabe evitar todos os extremismos, para se fixar numa atitude sábia e prudente, mais apta para realizar do que para perturbar.

Temos por certo que, enquanto o Mundo for Mundo, há-de haver divergências na Terra e revolução nos novos hábitos.

Qual a obrigação dos governos?

Conter os excessos, equilibrar «os contrários» e procurar um caminho, no sentido da Paz e da Justiça. Leia-se e medite-se bem este pequeno trecho:

—A monarquia tem a superioridade real de contar em si própria resolvida —tanto quanto humanamente o pode ser—a questão da estabilidade da chefatura do Estado; mas a monarquia não é um regime, é apenas uma instituição. Como tal, pode coexistir com os regimes mais diversos e de muitas estruturas e ideologias. E, sendo assim, ela não pode ser só por si a garantia da estabilidade de um regime determinado, senão quando é lógico coroamento das mais instituições do Estado e se apresenta como uma solução tão natural e apta que não é discutida na consciência geral. Eis o ponto. Nas dificuldades dos tempos que vivemos, as consciências andam absorvidas por problemas de natureza muito diferente: a par das questões económicas e sociais, não só têm hoje o primado absoluto como exigem, em cada país, unidade de pensamento e unidade de acção, isto é, a maior coesão nacional para se lhes encontrar soluções convenientes. Concluo como quem aconselha, mas não nos dividamos em nada.

Entre as passagens mais notáveis do seu discurso, em que Salazar define magistralmente o seu alto bom senso e a sua bela compreensão dum problema intrincado, esta ocupa um lugar importantíssimo e revelador da sua arte de governar e conduzir.

Pensemos no essencial e guardemos para melhor ocasião o secundário. A Republica está de pé e não dá sinal de qualquer fraqueza congénita. Dispensamo-nos, portanto, de inventar tempestades, quando o mar está calmo. Salazar deseja cumprir uma missão patriótica e não enredar-se em dificuldades gratuitas.

A política, tanto a interna como a externa, encontra-se em boas mãos e á altura da hora que soa.

Para que havemos de espalhar sizanias, em vez de nos unirmos para derrubar obstáculos, desimpedindo o terreno que desejamos cultivar?...

A mesa da presidência da sessão plenária de hoje ao abrir dos trabalhos

Foram hoje aprovados

os votos da Marinha Mercante a formular ao Governo

Sob a presidência do sr. almirante Pereira da Fonseca, director-geral de Marinha, ladeado pelos presidentes das secções, reuniu-se hoje de manhã, em sessão plenária, o Congresso da Marinha Mercante para tomar conhecimento dos votos a formular ao Governo.

O secretário-geral do congresso, sr. dr. Nunes dos Santos, procedeu á leitura desse documento, no qual, pela 1.ª secção, se solicita:

Que se promova com a possível brevidade á construção de, pelo menos, mais dois paquetes rápidos para as linhas de África, adiantando o «Fundo de Renovação da Marinha Mercante» os meios necessários; que as carreiras de longo curso e as de cabotagem das províncias ultramarinas sejam reguladas por forma a conjugar os seus movimentos para que os trasbordos se façam nos portos principais com o mínimo de demora; que com o auxílio do Governo, sejam criadas uma carreira regular para o Pará e mais portos do Norte do Brasil, e outra para os Estados Unidos da América; que se estude a possibilidade da escala mensal do porto de Bolama; que ao comércio, á industria e á agricultura, seja dada representação directa na Junta Nacional da Marinha Mercante; que se proceda com urgência á revisão dos preços das passagens e das tabelas de fretes; que respeitando todas as disposições legais, se proceda á uniformização dos conhecimentos de carga emitidos em território português; que o texto dos conhecimentos seja obrigatoriamente redigido em língua portuguesa; que se reserve á bandeira nacional o transporte de passageiros e carga em toda a extensão da costa da província de Moçambique; que a Junta Nacional da Marinha Mercante estabeleça as condições de reserva de praça para a exportação de produtos da Madeira para as províncias ultramarinas, fixando as responsabilidades mutuas a assumir por armadores e carregadores; que o Grémio dos armadores estude a viabilidade de poder ser feito no destino o pagamento dos fretes de vinho; que se procure desenvolver a colaboração das Companhias de navegação com as agências de viagens de todo o País; que como complemento

(Continua na 3.ª pag.)

Fez ontem 50 anos

O túmulo de D. João II

foi aberto na presença de meia duzia de pessoas e não se lhe encontrou o crânio

Quem disto hoje se recordará?

«Era noite fechada. Fomos descendo alumiados pela luz amarelada de duas velas, tenue claridade que ainda mais fazia destacar o negrume daquele quadro profundamente melancólico»—escreveu Anselmo Braamcamp Freire, uma das poucas testemunhas da cena que vamos rememorar:

D. João II, o «Principe Perfeito», morreu em Alvor a 25 de Outubro de 1495, nos braços do filho bastardo, D. Jorge, e o corpo ficou depositado na Sé de Silves. Quatro anos depois, realizou-se a trasladação para o mosteiro da Batalha num cortejo sumptuoso a que presidiu o rei D. Manuel: 21 de Outubro de 1499. O ataude ficou depositado na primeira capela do transepto, do lado da epístola, num tumulo provisório.

E decorreram 402 anos.

A's quatro horas da tarde do dia 25 de Novembro de 1901—eram presidente do Ministério e ministro da Justiça Hintze Ribeiro e Campos Henriques — encontravam-se na nave de Santa Maria da Vitória, quase que furtivamente, o governador-civil de Leiria, dr. José dos Santos Pereira Jardim, o presidente da Camara da Batalha, Joaquim de Sales Simões Carreira, o genealogista Julio Mardel, da comissão dos monumentos nacionais, D. Jorge de Melo, oficial-mor da Casa Real, o major de artilharia António Bernardo Ferreira e o escritor Anselmo Braamcamp Freire.

Ia proceder-se á abertura das urnas ou caixas onde se encontravam os restos, não só de D. João II como de D. Afonso V, da rainha mulher deste, D. Isabel, e do malogrado principe D. Afonso.

A autoridade—o governador-civil—mandou levantar da essa exterior e logo a caixa de madeira tosca, lisa, sem letreiro, de menor comprimento que a estatura de um homem. Diante das poucas testemunhas apareceu naquela tarde fria, na meia treva da nave—a mumia de D.João II. Estava deitada de costas, mas conservava-se apenas desde o maxilar inferior até aos joelhos. O tronco era de peito alto (o rei morreu com 50 anos), coberto com a pele; os braços separados do tronco estavam estendidos ao lado e as pernas, só até aos joelhos, estavam descarnadas, pegadas ao ilíaco, e seguras ao tronco pelos tecidos. O craneo fora arrancado e não existia sinal dele.

(Continua na 3.ª pag.)

Está concluido o baixo relevo

do escultor Francisco Franco para o tumulo de D. Amélia

Lisboa vai vestir crepes, como homenagem áquela que foi sua ultima rainha. E os preparativos para a cerimónia desse luto estão já muito adiantados, de modo que, na quinta-feira, a cidade tenha a imagem das circunstancias, nessa homenagem a quem soube amar e proteger os seus pobres e doentes, sofrendo na sua carne, como mãe e como esposa. Em S. Vicente, onde D. Amélia de Orleans e Bragança vai repousar á sombra dos históricos tumulos dos seus parentes ancestrais, estão já concluídos os trabalhos de decoração—grandes panejamentos negros que encerrarão as cerimónias religiosas, presididas pelo sr. cardeal-patriarca e dirigidas, em todos os seus pormenores, pelo sr. cónego dr. Honorato Monteiro, chefe do protocolo do Patriarcado.

Hoje, sob a direcção do sr. Ernesto Oliveira Magno, começaram os trabalhos de decoração da fachada do templo—colocação de longos panejamentos negros—e, na estação do Sul e Sueste, primeiro local do solo português atravessado pelo régio ataude, após o seu desembarque do «Bartolomeu Dias», começaram também a ser colocadas passadeiras negras, plantas e panejamentos. Ficam na nave central da estação, que está vedada ao publico.

Como foi já noticiado, os restos mortais da ultima rainha de Portugal ficarão, provisóriamente, colocados por detrás do altar-mor, pois não foi possível concluir, a tempo, o tumulo em que serão colocados, para sempre, no Panteão de S. Vicente. Será em mármore, absolutamene igual aos de D. Carlos e D. Manuel, junto dos quais ficará colocado, tal como o decidiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o está a executar a Direcção Geral dos Edificios e Manumentos Nacionais, sob a orientação do arquitecto Vaz Martins. Terá, como motivo decorativo, além de uma legenda em letras de oiro, um baixo relevo que mestre Francisco Franco já ultimou e que nos dá uma imagem da esplendorosa beleza de D. Amélia, nos seus tempos de rainha. É um medalhão em mármore, de cerca de 80 centimetros de alto por

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Chegaram da América mais seis aviões para a Aviação portuguesa

A bordo do «Exporter», da America Export Lines, chegaram hoje a Lisboa e serão desembarcados amanhã mais seis aviões militares, de fabrico americano, destinados ás forças armadas portuguesas, ao abrigo do Programa de Assistência e Defesa Mutuas.

Esta é a segunda remessa de aeroplanos que, sob os auspicios daquele programa, é entregue ao Governo português. Há já algumas semanas, a bordo do porta-aviões «Corregidor», chegaram a Lisboa sete aviões de treino para as forças da aviação portuguesa.

Embarques similares de aviões, peças para aviões e outro aquipamento militar estão a ser enviados pelos Estados Unidos a outros membros da N. A. T. O., como parte integrante do programa de fortalecimento da Europa Ocidental para a manutenção da paz.

Entrega de prémios
de investigações científicas

Reune-se amanhã, ás 22 horas, a Sociedade de Ciências Médicas, para distribuição dos prémios de investigação cientifica instituidos pela Sanitas. A primeira iniciativa deste género data de 1945 e foi tomada, então, pelo Instituto Pasteur de Lisboa, que nesse ano ofereceu á Faculdade de Medicina fundos destinados a distinguir um trabalho de Patologia Geral. Esse prémio foi, então, atribuido, precisamente, a um dos premiados de agora, o sr. dr. Fernando Alves Rodrigues Nogueira. A iniciativa do Instituto Pasteur, digna do melhor apreço, foi agora continuada pela Sanitas, que instituiu quatro prémios, no valor de 6 mil escudos cada um, para quatro trabalhos em outros tantos ramos diferentes das ciências médicas. Além disso, aquela organização laboratorial pôs á disposição da Sociedade de Ciências Médicas a quantia suficiente paa assegurar a continuidade desses prémios, que serão entregues, durante a sessão de amanhã, aos srs. dr. Arnaldo Sampaio, director do laboratório de Bacteriologia Sanitária do Instituto Superior de Higiene; doutor José Cutileiro, especializado em higiene e saude publica pela Universidade de John Hopkins e actualmente trabalhando em laboratórios na Inglaterra; dr. Paiva Chaves, do Hospital do Ultramar; dr. Luís Ribeiro, assistente da Faculdade de Medicina; dr.ª Arminda Cardoso, externa dos H.C.L.; e dr. Fernando Alves Rodrigues Nogueira, que tem desempenhado numerosas comissões científicas de caracter oficial no Ultramar e no estrangeiro.

Sociedade de Endocrinologia

Esta noite, pelas 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, realiza-se mais uma lição do Ciclo do Curso de Aperfeiçoamento sobre Hipófise, pelo sr. prof dr. Bruno da Costa, que se ocupará de «Hipófise e diabetes melitus».

Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia

Amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Médica dos H. C. L., reune-se a Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia. Apresentam comunicações os srs. dr. Pinto da Rocha, Jorge Monjardino, Adolfo Coelho, Miranda Rodrigues e Diogo Furtado.

Partiu para Marrocos
a delegação portuguesa á Conferência dos Africanistas Ocidentais

Seguiu hoje, no avião da Aero Portuguesa para Tanger, a delegação portuguesa a IV conferência internacional dos Africanistas Ocidentais, que se realiza em Fernando Pó, no próximo mês. A delegação, que é constituida pelos srs. prof. Orlando Ribeiro, dr. Luís Silveira, e António Carreira, visitará, em Marrocos, os nucleos portugueses de Casablanca, Dakar, Abijan e Donala.

Depois da conferência em Fernando Pó, os nossos compatriotas farão uma viagem de estudo ás ilhas de . Tomé e Principe.

Seguiram hoje para Genebra, a fim de tomarem parte na reunião de peritos para a Política Social nos territórios não metropolitanos os srs. coronel Alvaro da Fontoura e prof. dr. Raul Ventura.

—De 4 a 12 de Dezembro próximo realiza-se em Abijan, sob os auspícios da Comissão de Cooperação Tecnica do Saará, a conferência florestal inter-africana em que Portugal fará representar pelo sr. eng.º Francisco Monteiro Grilo, inspector superior de Fomento Ultramarino, que preside á delegação portuguesa, e pelos srs. engenheiros silvicultores José Cristovão Henriques e Franciso de Paula Vaz Azevedo e Silva.

A ponte de Vila Franca
foi hoje visitada pelo ministro das Obras Publicas

VILA FRANCA DE XIRA, 26—(Pelo telefone). — O sr. eng.º José Frederico Ulrich, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, deslocou-se hoje a esta vila para visitar as obras da ponte sobre o Tejo e o hospital novo. Nestas visitas foi acompanhado pelo presidente e vice-presidente da Camara Municipal, respectivamente srs. tenentes José Nazaré e Eduardo da Silva Redondo, e pelos directores do hospital.

ALBUQUERQUE e o seu Ritmo | TRINSHER e o seu violino
Dois grandes êxitos de VELA AZUL

Começou hoje
uma nova sessão da 5.ª legislatura da Assembleia Nacional

O artigo 94.º da Constituição Politica manda que as sessões legislativas comecem em 25 de Novembro. Mas como este ano essa data calhou a um domingo, foi hoje que ela principiou, tanto para a Assembleia Nacional, como para a Camara Corporativa, que se reuniram, em sessões plenárias, sob a presidência, respectivamente, dos srs. dr. Albino dos Reis e professor Marcelo Caetano.

Trata-se da 3.ª sessão legistalativa da 5.ª Legislatura.

A maior parte dos deputados e procuradores chegou, hoje mesmo, ás 14 e 9, em comboio especial, vindo de Coimbra, onde se realizou o 3.º Congresso da União Nacional.

Na Camara Corporativa, foram reeleitos vice-presidentes o sr. conselheiro Afonso de Melo e o dr. Supico Pinto, sendo confirmados os poderes do novo procurador, sr. Inácio Peres Fernandes, como representante do Sindicato Nacional dos Arquitectos. Na Assembleia Nacional proceder-se-á á eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa.

O primeiro diploma a discutir será a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1952 (lei de meios), apresentada pelo sr. dr. Águedo de Oliveira, ministro das Finanças, e do parecer da Camara Corporativa que a acompanha, de que foi relator o sr. professor Fernando Emidio da Silva. Tudo terá de ser aprovado até 15 de Dezembro.

Entre os outros trabalhos a discutir nesta sessão legislativa, figuram: uma proposta de lei sobre o condicionamento das industrias, apresentada pelo sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; projectos de lei do sr. professor Pinto Barriga acerca da limitação das remunerações dos membros dos corpos gerentes das sociedades anónimas, e das profissões liberais, do sr. dr. Tito Arantes, relativo a alterações á lei do inquilinato, na parte comercial, e do sr. dr. Sá Carneiro, referente ao parcelamento da propriedade rustica.

Os trabalhos de hoje

Na sessão desta tarde, na Camara Corporativa, falarão os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, coronel Humberto Delgado, tomás de Aquino e dr. Luís Supico Pinto, que evocarão a figura do falecido chefe do Estado, marechal Carmona, referindo-se, em seguida, com apreço á eleição do sr. general Craveiro Lopes para presidente da Republica.

Também na Assembleia Nacional, a abrir a sessão, o sr. dr. Albino dos Reis referir-se-á á morte do marechal Carmona e á eleição do novo chefe do Estado, devendo os drs. Paulo Cancela de Abreu e Carlos Moreira evocar a figura e a obra notável de assistência, levada a efeito pela ultima rainha de Portugal.

TRIBUNAIS

No 3.º Juizo Criminal foi adiado para o dia 25 de Janeiro, ás 14 horas, o julgamento dos 25 individuos implicados no célebre processo do Isidoro, entre eles o antigo fiscal da Intendência, Soares.

—No mesmo juizo, em audiência colectiva, iniciaram-se esta tarde os debates sobre o processo em que estão incriminados 9 reus, entre os quais Carlos Saraga.

Os preparativos em Lisboa
para os funerais da rainha D. Amélia

(Continuação da página anterior)

60, que o sr. ministro das Obras Publicas deve visitar ainda hoje, no «atelier» do ilustre escultor.

Logo que os trabalhos de construção do tumulo estejam concluidos, far-se-á a trasladação da urna onde repousa a sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança—tal como o determinou em disposição testamentária—com o seu trajo negro de viuva, o seu pequeno crucifixo de ébano, entre as mãos, e o rosário de contas negras, com as suas medalhas por ela própria empacotadas, os seus aneis, os seus braceletes e gargantilhas de oiro e pedras preciosas—todas as joias, das que possuia, que mais falavam ao seu afecto.

Entretanto, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sob a orientação do chefe do protocolo, sr. dr. Henrique Viana, completam-se as directrizes sobre a organização do cortejo funebre, com a representação oficial e todo o grande cerimonial que lhe compete. E, entretanto, também, no Seminário dos Olivais, sob a direcção do sr. padre Viçoso, o grupo coral prepara-se para a sua apresentação nas cerimónias religiosas no templo de S. Vicente, onde a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional levará, também, a sua valiosa colaboração.

Regressou de Paris
o ministro da Presidência

Por via aérea, regressou hoje de Paris o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência e chefe da delegação portuguesa que tomou parte na reunião do Comité Temporário do Pacto do Atlantico, celebrada agora na capital da França. No aeroporto, a apresentar cumprimentos áquele membro do Governo, que era acompanhado do seu secretário, eng.º Pereira Coutinho, compareceram os srs. ministro da Economia; brigadeiro Correia Guedes, em representação do ministro da Defesa Nacional; dr. Magalhães de Barros, pelo ministro das Finanças; eng.º Nazaré de Oliveira, pelo ministro das Obras Publicas; subsecretários de Estado do Exército e da Agricultura; general Soares Branco, governador do Banco de Portugal; dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; general D. Fernando Pereira Coutinho; eng.º Tovar de Lemos, presidente da Corporação Económica Externa, directores de Desporto e do Instituto Nacional de Estatística, dr. eRis Rumina, etc..

A' descida do avião, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) disse, apenas, que os trabalhos tinham decorrido satisfatoriamente e que iam prosseguir brevemente.

Governador do Funchal

O sr. ministro do Interior dá ámanhã posse ao novo Governador do distrito autonomo do Funchal, comandante João Camacho de Freitas.

TONY AMARAL e seu conjunto com Corrêa o «az» da canção francesa. Todas as noites na Vela Azul

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Gilberto Freyre
na India portuguesa

GOA, 26—O eminente sociólogo brasileiro, dr. Gilberto Freyre, proferiu, ontem, no Instituto Vasco da Gama, uma brilhante conferência sobre a «Velha cidade de Goa, monumentalmente histórica e monumentalmente católica». Presidiu á sessão o sr. comandante Quintanilha e Mendonça Dias, governador-geral da India portuguesa, que, tal como o conferente, foi calorosamente saudado pela assistência ao dar entrada na sala.

Depois de fazer o elogio da cidade de Goa e da sua gente, Gilberto Freyre estabeleceu paralelo, entre a India portuguesa e o Brasil, apontando semelhanças de vegetação, paisagem, arquitectura e cultura. Por fim, o conferente referiu-se ás grandes figuras portuguesas e goesas que foram Albuquerque, São João de Brito, o venerável Padre José Vaz e Guilherme Moniz Barreto.

No final, a assistência, de pé, tributou demorada ovação ao dr. Gilberto Freyre.—(L.).

A acção da Fiscalização
Os comerciantes de queijos da Serra convocados para a Intendência

O director dos Serviços da Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, que hoje recebeu os representantes da Imprensa, disse-nos que ultimamente têm chegado ao seu conhecimento muitas queixas contra a manifesta alta de preço do queijo da Serra, pelo que os principais negociantes e fornecedores de Lisboa e Porto devem entregar, até ao dia 28, nota das existências de que dispõem, discriminando as datas das aquisições.

Também em relação aos preços que está a atingir a venda da cebola, são já elevadas as queixas, pelo que a fiscalização vai averiguar.

Especulação com azeite

Por outro lado, foi presa a retalhista de mercearia Emilia Paracho Duarte, da freguesia de Anor, Leiria, por ter negado a existência de 335 litros de azeite, sendo-lhe encontrados escondidos 122 litros, com 12 graus de acidez. Declarou que este azeite o destinava... a alimentação de suinos.

—Na camara de Amarante, a firma António da Silva foi condenada, por especulação, na pessoa do gerente, Armando Machado, na multa de 182 contos, acrescidos dos respectivos adicionais e 30 dias de prisão correccional. O proprietário do estabelecimento foi absolvido.

Foram ainda processados comerciantes, de diversos pontos do País, por assambarcamento, especulação de preços e matança clandestina.

Bispo de Badajoz

ÉVORA—O bispo de Badajoz, D. José Maria Alcaraz y Alenda, vai ser homenageado nos dias 1 e 2 de Dezembro próximo, data em que comemora as suas bodas de oiro sacerdotais.

A cerimónia, que se realiza naquela capital esfremenha, assistem como convidados o ministro espanhol das Relações Exteriores Martin Artajo, o presidente de la Junta Técnica de Acción Católica de Espanha, D. Alfredo Zóper, o bispo de Portalegre e o arcebispo de Évora, e outras individualidades dos dois distritos alentejanos.

Navios de guerra ingleses

Largaram hoje do Tejo o cruzador inglês «Cumberland» e o transporte «Belgol», que há dias se encontravam no nosso porto, onde vieram reabastecer-se de combustível.

Amanhã - 3.ª feira
BACALHAU A' BISCAINHA
Especialidade do
BAR-EXPRESSO
TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 24597
Reserve a sua mesa

Finalmente amanhã na VELA AZUL
estreia da famosa estilista internacional
Teresa Maldonado

SALÃO DE BELEZA REIS
(ANTIGA CASA RENÉ)
FUNDADA HÁ MAIS DE 30 ANOS POR «JEZAR»)
Tem o prazer de informar as suas Exm.as Clientes que remodelou as suas instalações, assegurando manter a tradição de ser uma das primeiras casas do seu género, servindo a mais distinta Clentela pelos conhecidos e categorizados Cabeleireiros REIS e seus sócios colaboradores JOSÉ ROSA e A. MORAIS, num ambiente de conforto e bem servir, onde os mais exigentes desejos na Arte de pentear podem ser satisfeitos.
Faça V Ex.ª desde já a sua marcação.
MASSAGISTA — MANICURE E PEDICURE
TRAVESSA DO SALITRE, 19, 1.º — Telefone 28985 (Junto á Avenida).

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

O Congresso da Marinha Mercante

(Continuação da 1.ª página)

da renovação da frota de comércio, se dote urgentemente o porto de Lisboa com os meios necessários para a querenagem dos maiores navios nacionais; que se proceda, com a maior urgência, á melhoria dos portos do Ultramar; que dada a influência que a demora nos portos tem no custo dos fretes, se promova a efectivação de medidas tendentes a acelerar o desembaraço dos navios nos seus movimentos de cargas e descargas; que o Governo, no que respeita ao problema das instalações portuárias para petroleiros em Leixões e em Lisboa, ordene as providências necessárias para dar rápida solução áquele problema, de forma a assegurar a descarga directa de navios-tanques até 18.000 toneladas D. W.; que se inclua no plano de fomento da província de Angola a construção de uma doca seca ou a aquisição de uma doca flutuante destinada aos portos de Luanda ou Lobito; que se proceda ao estudo urgente da melhoria dos meios de querenagem no porto de Lourenço Marques; que em todos os portos do Continente sejam abolidas as taxas portuárias que incidem sobre os navios costeiros e se promova o apetrechamento urgente dos portos mais frequentados por tais navios; que sejam abolidos os despachos alfandegários das mercadorias nacionais e dos navios costeiros quando em movimento entre os portos do Continente; que os serviços de cabotagem nas províncias ultramarinas sejam aliviados dos encargos das capitanias, portuários e aduaneiros; que seja permitido aos navios registados na navegação costeira internacionar beneficiar do regime de reexportação para todos os seus aprestos; que o Ministério da Marinha determine a organização de um corpo de peritos, com o fim de fiscalizar o serviço de estiva e o estudo das embalagens das mercadorias á carga e á descarga; que se promova a melhoria e maior resistência das embalagens das mercadorias; que se estabeleça a necessária cadeia frigorífica para a boa conservação das mercadorias que exijam a aplicação de frio, recomendando-se especialmente a montagem de termómetros registadores; que o Grémio de Seguradores, ouvido o Grémio dos Armadores, proceda ao estudo duma apólice portuguesa para o seguro de cascos e que em tal apólice se estabeleça um prazo para o pagamento de sinistros comprovados e cobertos nos termos da apólice; que sejam estudadas pelo Grémio dos Armadores, Grémio dos Seguradores e Camara Portuguesa de Comércio, em colaboração, normas concretas para servirem de base á regulação de avarias comuns; que o Grémio dos Seguradores estude a possibilidade de estabelecer taxas especiais para o seguro das mercadorias nacionais, quando transportadas em navios portugueses; que seja criado um Fundo de Fomento Marítimo destinado á Marinha Mercante Nacional; que seja estudada a concessão de prémios de construção ou de subsídios ás linhas nacionais deficitárias julgadas de interesse nacional; que seja facultado ás empresas de navegação costeira que pretendam construir unidades em estaleiros portugueses o recurso ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante; que se estude a possibilidade de, com o auxílio do Estado, organizar cruzeiros turísticos e facilitar visitas de estudantes aos territórios portugueses; que as entidades interessadas concedam todo o apoio ao relator da Secção de Navegação Marítima do Congresso Internacional de Turismo Africano, a realizar no ano de 1952, facilitando-lhe todas as informações; que se providencie para que as organizações bancárias facultem aos armadores a possibilidade de mobilizar em Portugal as importancias dos fretes temporariamente retidas no estrangeiro por motivo de demoras de transferências; que se mantenha e intensifique a boa colaboração entre a Marinha Mercante e o Serviço Meteorológico Nacional; que as companhias de navegação utilizem de preferência o serviço das agências da especialidade para o noticiário fornecido a bordo; que a Junta Nacional da Marinha Mercante, em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação e com a Camara Portuguesa de Comércio, estude a possibilidade de utilização dos navios mercantes nacionais, para a propaganda dos produtos portugueses; que, com o fim de atraír capitais para a Marinha Mercante, seja abolido o limite de 15 % imposto á distribuição dos dividendos das empresas que recorreram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante e ainda que os dividendos das acções das companhias de navegação não sejam incluidos nos rendimentos possiveis de imposto complementar para efeito da fixação da respectiva taxa e que sobre tais dividendos, quando tributáveis, não possam incidir taxas superiores a 12 %.

Os novos navios devem construir-se em Portugal

Quanto aos trabalhos da 2.ª secção, o congresso aprovou os seguintes votos: que os novos navios mercantes e de pesca sejam construidos em Portugal; que os estaleiros, constituindo a industria de construção naval do capital privado se agrupem em Grémio de Construtores Navais com fins gerais identicos aos de outros organismos similares; que os estaleiros sejam reapetrechados com maquinaria apropriada, e que os de maior importancia admitam sistemáticamente aprendizes de construção naval; que os operários e pessoal de mestrança de construção naval procedam de aprendizes de construção naval; que os estaleiros de maior importancia sejam autorizados a criar e a sustentar escolas profissionais próprias, nos locais de trabalho; que os institutos industriais sejam ampliados por forma a dar possibilidade a formação dos profissionais indicados; que os agentes técnicos ou condutores de trabalhos possam proceder de individuos formados nos institutos industriais ou de maquinistas da Marinha Mercante do curso complementar na Escola Náutica; que enquanto o numero de engenheiros construtores navais necessários ao regular funcionamento dos estaleiros, não justificarem a criação e manutenção de um curso especial do I. S. T., se estude processo de sua formação no estrangeiro; que seja estabelecido um programa de construções a longo prazo para assegurar aos estaleiros a regularidade e continuidade de produção; que sejam unificados os tipos de navios para que os estaleiros possam reduzir os seus custos e tempos de construção; que seja ampliada a normalização a artigos de apetrechamento para que os próprios estaleiros e as industrias subsidiárias os possam produzir em melhores condições económicas; que a giro-bussula constitui elemento importante e muitas vezes essencial na segurança da navegação, devendo por isso o seu uso generalizar-se quanto possivel; que o giro-piloto e o registador de rumo constituem elementos, que podem contribuir de modo apreciável para a economia de exploração; que o Radar é elemento conveniente para a navegação marítima e que, por isso, os navios de passageiros e os navios-tanques devem ser obrigatóriamente equipados com radar assim como os restantes navios de comércio, a partir de certa tonelagem; que se proceda a estudos de todos os portos do Continente, Ilhas e Ultramar, com vista á conveniência de montagem de radar; que, paralelamente, se proceda a estudo da necessidade de instalação de radar-farois e de reflectores de radar; que seria ideal a criação de uma Escola de Radar, mas que, se se verificar impossibilidade desta solução, se faça na Escola Náutica a preparação de pessoal.

Os problemas do pessoal

Pela 3.ª secção, o congresso aprovou: que se alargue a acção da Escola e Marinheiros e de Mecanicos da Marinha Mercante; que aos maritimos habilitados com o curso da mesma Escola se dê preferência no embarque; que seja permitida a utilização dos navios da Armada para treino dos alunos da escola; que sejam enviadas á Direcção Geral da Marinha até 15 de Dezembro próximo, quaisquer sujestões sobre o projecto do Estatuto do Pessoal da Marinha Mercante, para serem apreciadas em conjunto com as teses que versam o assunto do mesmo projecto; que se tomem várias medidas (que a falta de espaço nos impede de discriminar) no sentido deacudir á falta de trabalho nas classes maritimas, de obter melhoria do horário de trabalho, de estudar os problemas do pessoal por uma comissão especial, incluindo subsidios por invalidez e de tratamento; medidas de profilaxia anti-tuberculosa e anti-venerea, melhoria das pensões a cargo da Comissão dos Seguros de Guerra, criação do Lar do Marinheiro nos portos, etc.

O sr. almirante Pereira da Fonseca pôs á votação as conclusões, as quais foram aprovadas por unanimidade, após o que aquele oficial se congratulou com a forma como decorreu o congresso e com os seus proveitosos resultados.

Por ultimo, a assembleia aprovou com uma salva de palmas o envio da seguinte mensagem a toda a navegação portuguesa:

«O I Congresso Nacional da Marinha Mercante ao encerrar os seus trabalhos, consciente de haver procurado contribuir através de uma discussão ampla, objectiva e elevada para uma maior valorização das nossas actividades maritimas e seus consequentes aspectos na economia geral da Nação, sauda nos capitães, oficiais e demais tripulantes de toda a frota comercial portuguesa, o espírito de abnegação, e por vezes de sacrificio, com que a Marinha Mercante nacional sempre tem cumprido dignamente a sua missão ao serviço de Portugal».

Durante a tarde, uma deputação do congresso foi depôr uma coroa de flores no tumulo do sr. marechal Carmona e apresentou cumprimentos aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e ministro da Marinha. Ás 21 e 30, sob a presidência do sr. almirante Américo Tomás, realiza-se a sessão solene de encerramento, na qual usará da palavra o sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações.

A abertura do túmulo de D. João II

(Continuação da 1.ª página)

Vestígios de roupa não havia. (Em 1499 o corpo fora envolvido pelo bispo de Silves num lençol de Holanda coberto por panejamento de brocado-carmezim).

Fizeram medições sumárias das ossadas, sem presença de nenhum antropólogo, e por iniciativa adrede de Anselmo Braamcamp Freire, e foi a este escritor que o governador-civil entregou a chave para fechar a nova urna de madeira.

Não se lavrou auto algum. Da profanação que teria havido—sabe-se lá quando—só ficou esta notícia, arrancada, em parte, a um estudo do saudoso Braamcamp Freire.

Na Sala do Capítulo foram depois abertas as caixas com tampa de pedra, e inscrições góticas que continham os restos de D. Afonso V e de D. Isabel—pais de D. João II, caixa de madeira dividida ao meio por uma tábua, mas com os ossos de marido e mulher misturados, e ainda um maxilar, o esterno e outros ossos de criança, possivelmente os da princesinha que ao nascer tirou a vida á mãe.

E, enfim, se abriu a caixa dos restos do principe D. Afonso, que morreu sob um cavalo no campo de Almeirim, em 12 de Julho de 1491. O cranio era grande e lindo, e estava separado do maxilar superior, desarraigado pela mesma parte por onde o foi o cranio de D. João II: «aqui temos o cranio do grande rei»—exclamou António Bernardo Ferreira mas ninguém se atreveu a ver se ele se ajustava á mumia mutilada do «Principe Perfeito». A autoridade, mesmo, não se achava munida de instruções para esse exame.

Metidos os ossos do principe numa outra caixa, foram as três levadas para a sacristia, num cortejo silencioso: a dos reis foi conduzida por D. Jorge de Melo, Braamcamp Freire, Julio Mardel e António Ferreira e a do principe pelas duas autoridades e duas pessoas que auxiliaram os trabalhos.

A nave da igreja era a essa hora—noite fechada—um abismo de trevas.

Três dias depois, a 28 de Novembro, as urnas eram conduzidas com imponente solenidade para três condignos tumulos de pedra, na capela do Fundador, onde hoje se encontram, por tal sinal que o de D. Afonso V tem, ao centro, o escudo com a legenda da Ordem inglesa da Jarreteira, á qual aquele rei nunca pertenceu.

E tudo isto—que oferece a sua curiosidade—se passou faz agora precisamente meio século.

Comentários espanhois

ao discurso do ministro do Interior

MADRID, 26—«La Hoja Lunes», unico diário desta manhã, publica um largo extracto, fornecido pela Agência Efe, do discurso pronunciado ontem pelo ministro português do Interior, dr. Trigo de Negreiros, no Congresso da União Nacional. Entre várias passagens do discurso, o referido jornal dá destaque á afirmação da apologia dos governos de autoridade e da condenação dos governos tiranicos.—(Efe).

ÁGUA DA HELENA
GASOSA NATURAL

Adega da Lucilia
BAIRRO ALTO TELEFONE 29387
CANTAM HOJE:
Carlos Ramos — Maria Marques
e Maria do Carmo Torres
Almoços - Jantares e Ceias
Sexta feira, 30 — Almoço dedicado á popular cantadeira
AURA RIBEIRO

MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

UM LIVRO SENSACIONAL
OS ÚLTIMOS DIAS DA RAINHA D. AMÉLIA
Revelações, entrevistas sensacionais
COMO MORREU A RAINHA D. AMELIA
por Marques Gastão
O único jornalista português que esteve em Versailles
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PREÇO 15$00

EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA MISSIONARIA
NOS CLAUSTROS DO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS EM BELÉM
aberta das 15 ás 18 horas e das 20 ás 24 horas todos os dias uteis, e das 15 ás 24 horas aos domingos e feriados.
No dia 29 está fechada por motivo de luto nacional.
No dia 30, ás 22 horas, conferência de S. E. Reverendissima o Arcebispo de Cizico.
A Exposição encerra-se definitivamente em 2 de Dezembro.

Agora, um creme para barbear que é francamente bom para a pele!

Aqui tem a descoberta do novo e maravilhoso creme para barbear que permite deixar a pele macia e limpa como nunca antes, — sem irritação!

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora, sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme para a barba que contem Extracto de Lanolina.*

Teatros e Cinemas

A sexta-feira teatral

Estavam marcadas para a próxima sexta-feira, 30, conforme dissemos, nada menos de três estreias. Pois, como se fossem ainda poucas, foi marcada para esse dia mais uma—a da revista do Apolo. Estarão as empresas teatrais convencidas de que o publico que assiste habitualmente ás estreias é suficiente para encher quatro casas de espectáculos? Nesse caso, está resolvida a crise teatral. Ora, a verdade é que temos assistido ultimamente a estreias em que não chega a vender-se metade da lotação do teatro. Se em vez de uma, se fazem quatro na mesma noite, a perspectiva não deve ser risonha para as quatro bilheteiras.

Além de que cada jornal não pode dispor de quatro críticos teatrais para assistirem, na mesma noite, a quatro espectáculos diferentes. Mas Deus é grande e as empresas teatrais lá sabem as linhas com que se cosem.

Atrás do reposteiro

—A revista que vai ser representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Herminia Silva-Estevão Amarante, será modificada e apresentada com outro titulo, quando, em Dezembro, fizer a sua estreia no Teatro Variedades.

—A declamadora Berta Singerman dará amanhã, á noite, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um novo recital, estando incluida no programa a recitação de parte da «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas.

—Ficou assente que a temporada de revista no Teatro Maria Vitória só começará depois da temporada que ali está a realizar a companhia de comédias Vasco Santana.

(Continua na página seguinte)

«Sua Excelência o Bébé», no Maria Vitória

O Maria Vitória descobriu a fórmula que lhe convém: a comédia hilariante para meia duzia de personagens, teatro digestivo, sem problema, sem tese, sem conflito, sem sobrecargas psicológicas, sem complexos freudianos, quase sem assunto. Peças deste género carecem, no entanto, para triunfar, de um suporte cómico que tenha prestigio junto do publico e provoque, só pelo facto da sua presença em cena, uma reacção favorável da plateia. É o caso de Vasco Santana, actor de recursos prodigiosos, que pode não estudar os papeis, que pode descurar a composição das personagens, que pode brincar com a tropa quando lhe der na real gana, mas que basta abrir a boca para que o rosto mais hermético se desanuvie e pronunciar um dito, que pode não ter graça, para que a assistência rompa o cós das calças numa gargalhada homérica.

Maria Helena, Elvira Velez, Vasco e Henrique Santana numa cena da peça do Maria Vitória

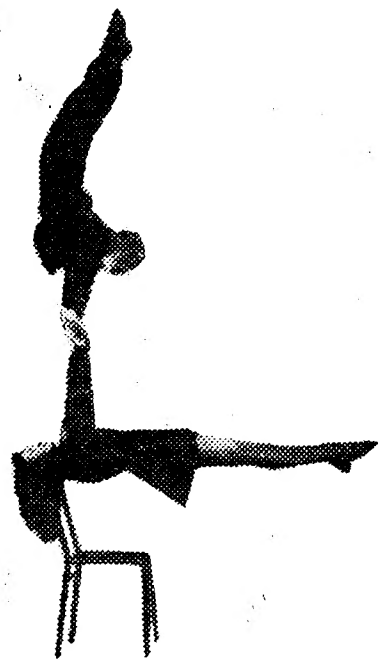
(Desenho de Fernando Bento)

Esta comédia de Carlos Llopis que ontem subiu á cena no Maria Vitória, numa saborosa tradução de Carlos do Vale, que lhe enriqueceu o diálogo com chistes da sua própria lavra, não vale mais nem menos do que outras do mesmo género que têm feito carreira. Não lhe podemos exigir mais do que ela nos pretende dar. Tem apenas um objectivo, o de fazer rir, e esse alcançou-o plenamente. «Sua Excelência o Bébé» não resiste a dois minutos de observação, mas diverte ao longo de dois actos divididos em cinco quadros, que lucrariam com encurtar algumas cenas mais estiradas e apressar o desfecho de modo a economizar palavras e a simplificar o «embroglio». Isto não quer dizer que o publico não tenha rido a bom rir com as peripécias burlescas que acontecem no palco, porque na vida as coisas não acontecem assim, e com os ditos de espírito que o tradutor embrechou no diálogo.

Ao lado de Vasco Santana, que não deixou esmorecer a boa disposição na plateia, Elvira Velez compôs um esplendido tipo, de um pitoresco inexcedível. Maria Helena representou com extrema correcção um papelinho que não tinha grandes exigências. Henrique Santana foi um excelente galã de comédia, «emploi» que vai bem ás suas faculdades. Alberto Ghira andou durante dois actos á procura de uma personagem que, em boa verdade, não existe. Rosa Silvestre e Maria Alberta emprestaram a sua gentileza a duas «soubrettes» apetitosas.

Montagem de Henrique Santana, perfeitamente digna e até surpreendente, se tivermos em linha de conta as exiguas dimensões do palco. António Sacramento imprimiu á encenação o ritmo que lhe convinha. Não é preciso dizer mais nada para que os leitores tenham adivinhado já que estamos em presença de um destes exitos que ficam memoráveis nos anais do Parque Mayer.—N. L.

VER PARA CRER!
UM ASSOMBRO!
FOI ASSIM QUE TODOS CLASSIFICARAM A ESTREIA NO
MAXIME



DA SENSACIONAL PARELHA EM BAILES ACROBÁTICOS
ALAINE ET ALAIN
UM EXITO DE APLAUSOS COMO NUNCA SE VIU!

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

EDEN

Yvonne De CARLO · Richard GREENE
Jackie GLEASON · Lois ANDREWS · George MACREADY · Rock HUDSON
O Gavião do Deserto
UM FILHO DO POVO EMPUNHA A ESPADA PARA CASTIGAR OS TIRANOS
UMA BELA PRINCESA RAPTADA E FEITA ESCRAVA
O PALÁCIO DOS MIL DELEITES! A CAMARA DAS TORTURAS!
UM GRANDE EXITO DA DOPERFILME

HOJE NO TIVOLI
3.ª SEMANA TRIUNFAL E ULTIMA
DO MAIS SENSACIONAL ACONTECIMENTO DO ANO
OS CONTOS DE HOFFMANN
(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE EPOCA)
UMA ÓPERA, LUXUOSAMENTE POSTA EM CENA, AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

«Um espectáculo de arte, que só uma vista e um ouvido muito duros podem ficar insensiveis. Uma produção digna do carinho que recebe na ultima imagem: «Made in England».
DR. JOÃO F. BRANCO
no «Seculo»

UM FILME QUE É ADMIRADO MAIS DO QUE UMA VEZ!

«Com efeito, aos nomes notaveis dos seus produtores e realizadores, Michael Powell e Emeric Pressburger, juntaram-se, entre muito mais artistas e técnicos escolhidos a dédo, os nomes dos mais celebres cantores e bailarinos do nosso tempo».
AUGUSTO PINTO
no «Diário de Noticias»

NÃO É UMA OBRA PRIMA SÒMENTE PARA ESPÍRITOS SUPERIORES!

«Para se atingir este espectáculo que é um grito de beleza, que não se vê uma vez, mas muitas, os homens tiveram que ir arrancar ao génio da vida, talvez do seu próprio sangue, algumas das suas pepitas sagradas, mas conseguiram triunfar».
ARTUR PORTELA
no «Diário de Lisboa»

UM ESPECTÁCULO GENIAL PARA TODOS OS PÚBLICOS!

«O filme é todo de ritmo, encantamento, harmonia — e embriaguês dos sentidos. E' dificil conceber em cinema espectáculo mais belo, na sua essencia poetica e na sua plasticidade».
MARIO ROCHA
no «Diário Popular»

UMA DAS MAIS AUDACIOSAS REALIZAÇÕES DE TODOS OS TEMPOS!

«Tudo é de louvar, enfim, neste espectáculo de pura poesia e sublime encanto, que dificilmente os olhos e os ouvidos lograrão esquecer».
EUGENIO NAVARRO
em «A Voz»

SUPREMA CONSAGRAÇÃO DO PÚBLICO: DUAS SEMANAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Exclus. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TODAS AS NOITES
MARCIA CONDESSA na CAVE DO PORTO
TONY DE MATOS na CAVE DO PORTO
MARIA DE FATIMA na CAVE DO PORTO
MARIA DA CONCEIÇÃO na CAVE DO PORTO
MÁRIA DO ROSARIO na CAVE DO PORTO
F. TEIXEIRA e A. BESSA na CAVE DO PORTO
O FADO — A CANÇÃO — O AMBIENTE — A DISTINÇÃO
ALMOÇOS JANTARES — CEIAS
MARQUÊS POMBAL 15
PRATOS REGIONAIS

Tristão da Silva

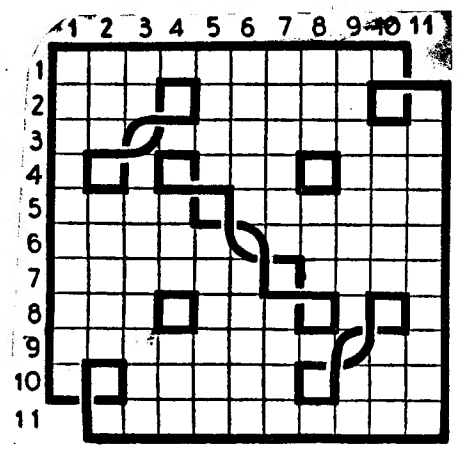
LUSO
T. da Queimada, 8-A—Tel. 32889
Animador: FILIPE PINTO
HOJE — Festa artística do popular cantador TRISTÃO DA SILVA, com a colaboração gentil do grande actor João Vilaret, Max — Fernando Farinha — Márcia Condessa — Carlos Ramos — Celeste Rodrigues — Manuel Fernandes — Maria de Fátima — Gabino Ferreira e todo o elenco privativo desta Empresa.
25 - FADISTAS - 25. Entrada — Preços populares

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.
COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS DULCINA e ODILON
apresenta só até quarta-feira, a engraçadissima comédia de Louis Verneuil
Loucuras de Madame Vidal

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20.45 e 23
Só hoje, amanhã e depois, últimas representações e despedida de
CARMEN AMAYA
e a sua famosa Companhia Cigana, com
Nati Mistral
A mais linda voz de Espanha

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3302



HORIZONTAIS: 1—Ocasionará. 2—Barrete mourisco. Ergue. 3—Pronome pessoal. Sítios aprazíveis. 4—Casa. Coragem! 5—Trespasse. Sazonado. 6—Esmola. Adicionas. 7—Tocara ao de leve. Além disso. 8—Flanco. Época. 9—Andará ao acaso. Símbolo químico da prata. 10—Aprove. Olé! 11—Domassem.

VERTICAIS: 1—Apressado. 2—Região etérea. Suprimi. 3—Ala do exército. Zombavam. 4—Pronome pessoal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 5—Efectivo. Um dos Estados unidos da América do Norte. 6—Falham. Lavrais.. 7—Mitras dos pontífices. Superfície. 8—Operei. Condão. 9—Gotejar. Artigo (pl.). 10—Entontecei. Ice. 11—Sossegaram.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÀS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, ÀS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3301

HORIZONTAIS: 1—Palaciano. 2—Zaranza. 3—Em. Risco. Má. 4—Nem. Ata. Mal. 5—Ódio. Mona. 6—Dissolveram. 7—Acto. Seda. 8—Dão. Par. Mar. 9—Os. Ténia. Se. 10—Caconda. 11—Colossais.

VERTICAIS: 1—Denodados. 2—Médicas. 3—Az. Misto. Co. 4—Lar. Oso. Tal. 5—Ária. Peco. 6—Castelhanos. 7—Inca. Rins. 8—Azo. Més. Ada. 9—Na. Morem. Ai. 10—Manadas. 11—Galamares.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

MARIA VITÓRIA

Hoje, 2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas

Grande exito da extraordinária e hilariante comédia

SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»

COM

VASCO SANTANA

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc. atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

MAXIME

O MAIS ASSOMBROSO CONJUNTO DE MUSIC-HALL EM LISBOA!

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

A FORMIDAVEL NOVIDADE

ALAINE ET ALAIN

Surpreendente atracção em bailes acrobáticos excêntricos

O SUPER EXITO DE 1951

DOLORES y FERNANDEZ

Os mais célebres embaixadores do baile clássico espanol

EM PLENO DELIRIO DE APLAUSOS!

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

CHARITO MORENO ROSITA ISART

ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ARTUR RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

EM PREPARAÇÃO: GRANDIOSA FESTA COMEMORATIVA DO 2.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

APRESENTA UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

LUISA y MARIO

A BELEZA E ELEGANCIA DO BAILE ESPANHOL

ESTHER GONMAR A boneca da voz de oiro

CONCHITA y SANDRA Bailarinas de Ritmos Modernos

Maria Antonieta | Esmeralda de Los Reis

Blue Skies

com os seus magníficos cantores

MARIO JESUS e ALBINO GOMES

BREVE UMA ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

Hermanas Roger | Paloma Blanca

Caravana

com o estilista da canção

CARLOS ROCHA

OIÇA A SUA CANÇÃO PREFÉRIDA NO CRISTAL

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES

Com a formosa estrela de baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num estupendo conjunto internacional com as vedetas

ESTHER DE MURILLO — TONY SANDERS

CARMEN UBILLA — CARMEN EGEA — MELITA MARTIN

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

O DANCING DA POPULARIDADE **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

Autêntico êxito da formidável atracção internacional

ERASTO E O SEU BALLET

Brevemente, mais uma grande e sensacional estreia

São Luiz — Rica, jovem e bonita

Um sensacional tecnicolor com Jane Powell e Danièlle Darrieux

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

3.ª semana triunfal do rigoroso exclusivo

OS CONTOS DE HOFFMANN

Uma obra-prima em tecnicolor, com Moira Shearer «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÀS 21.30

EXITO ABSOLUTO!

O FORASTEIRO

Grandes criações de Alida Valli e Joseph Cotten

A's 18,15 (preços reduzidos) O MESMO FILME

EDEN Telef. 20768 A'S 21.30

UM EXITO EM CHEIO!

O Gavião do Deserto

com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE

«Matinées» às 15,30 e 18,15

CINEMA **MONUMENTAL** TEL. 55130

A's 15.15 18.15 e 21,30

3.ª SEMANA APOTEOTICA!

O Facho e a Flecha

Um deslumbrante tecnicolor com Burt Lancaster e Virginia Mayo

SESSÕES ás 15-18-21,30

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54154

A noite de 23 de Maio

Excitante filme policial, com Ricardo Montalbán e Sally Forrest. Gerald Shaw em «O COMPOSITOR DO MÊS»

ODEON A's 21 e 30

PALÁCIO A's 21 e 30

Só hoje e amanhã

A terceira da direita

Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta VERA MOLNAR «Matinées» diárias

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

Hoje despedida do sensacional filme de aventuras

Coração de bandido

(em tecnic.) com Robert Ryan e Claire Trevor

GINÁSIO Tel. 20556 As 21.30

Só hoje e amanhã

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista LUCIA BOSÉ «Matinées» diárias

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

A VIDA DE PASTEUR

Feras sangrentas

LIS Tel. 48560 A's 21,15

TERESA A RAINHA DAS SEREIAS

TERRASSE Telef. 20317 — A's 21

Tótó Procura Mulher

GRANDES ESPERANÇAS

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

Um João ninguém

com GARY COOPER

CASQUINHAS

artisticamente trabalhadas

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a 1 000$00

Casacos de peles, a menos de 1.000$00 etc., etc.

Mas não aconselhamos...

Prefira peles de boa categoria.

Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296

Teatros e Cinemas

Etelvina Lopes de Almeida

diz que em «Chuva» Dulcina é inultrapassável

Etelvina Lopes de Almeida

Etelvina Lopes de Almeida, directora de «Modas e Bordados», a romancista penetrante de «Bia Calatroia», poetisa de rara sensibilidade, também assistiu á apresentação particular de «Chuva», com que Dulcina Morais quis distinguir um grupo de intelectuais e artistas portugueses.

Etelvina Lopes de Almeida declarou-nos, a propósito desse espectáculo inesquecível que vai, agora, ser exibido para o grande publico:

—Tenho de agradecer publicamente a Dulcina o seu convite. Já na peça de estreia, «Nunca me deixarás», o seu talento me impressionou. Esta extraordinária comediante, porém, surpreende-nos em cada criação. Quase vimos uma pessoa fisicamente diferente. Em «Chuva», atinge uma altura inultrapassável. O humano da figura transpõe a ribalta, vem buscar-nos á plateia e faz-nos sofrer e pensar da primeira á ultima frase. Pensar! E' isso. Eis uma peça para fazer pensar o publico. E' um drama de mulher que só uma mulher da altura artistica de Dulcina podia realizar inteiramente. E, desde a encenação ao desenho da figura, Dulcina está presente... até mesmo antes de entrar em cena.

Franchot Tone

fez as pases com a mulher

BEVERLEY HILLS (Califórnia), 26.—O actor cinematográfico Franchot Tone e sua mulher, a actriz Bárbara Payton, que a semana passada se anunciou que iam pedir o divórcio, ao cabo de dois meses de casamento, fizeram as pazes. Jantaram, no sábado á noite, num clube nocturno e as pessoas que lá se encontravam dizem que «falavam amigávelmente».—(Reuter).

Terças-feiras classicas no Tivoli

O ciclo mexicano—que está a realizar-se com o fim de dar a conhecer ao publico selecto das Terças-feiras Clássicas o cinema daquele progressivo país e o alto pensamento que o anima—vai ser enriquecido com a exibição amanhã, ás 18 e 30, do filme «O Fugitivo», comentado pelo poeta e crítico musical, D. José Blanco de Portugal.

O circo dos fenómenos!

Leões em combate! King Kong, o rei dos chimpanzés, e seus irmãos. O mistério duma trapesista vagabunda. Mar de alegria com os palhaços. Veja hoje, em espectáculo da moda, a nova companhia de circo do Coliseu!

Acima de tudo! Excede tudo quanto se tem visto a 3.ª e nova companhia de circo do Coliseu. Joe Milton, aramista colossal que, sobre um fio, faz o inacreditavel. Os cozinheiros comicos, que fazem um saboroso jantar no ar, e depois põem a dançar, numa meza, dezenas de pratos, sozinhos. Os mais estupendos saltadores de bascula, em pinos mortais. Os grandes palhaços Pompofff e Theddy e Pajares—e muitas outras surprezas. Hoje, primeiro espectáculo da moda.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 3.ª SEMANA, depois de 2 semanas totalmente esgotadas, de «OS CONTOS DE HOFFMANN», sem duvida um dos maiores exitos cinematográficos dos ultimos anos. Trata-se de uma notável super-produção inglesa com musica deliciosa e bailados inesquecíveis de MOIRA SHEARER, HELPMANN, MASSINE, TCHERINA, etc.

Neste preciso instante, o Oriental marca uma bola ao Sporting e a sua gente não esconde a sua alegria e satisfação, aplaudindo com entusiasmo. Para qualquer pessoa, o feito do Oriental, ao vencer a equipa leonina, não teria importancia alguma, mas para estes adeptos, que pagam com sacrifício a sua cota, o gôlo da vitória é uma riqueza incomparável, rica de emoção. Ninguém esconde a sua alegria, velhos e crianças, pois um dos grandes clubes acaba de cair em Marvila, e a esperança do Oriental fugir ao penultimo posto renasce novamente, cada vez mais viva.

SPORTING-ORIENTAL — Veríssimo e Pina saltam num lance harmonioso

Vitória da vontade

afirmada pelos rapazes do Oriental

Surpresa foi, sem duvida, a derrota do Sporting pelo Oriental, em Marvila.

Cremos que se admitiriam dificuldades dos «leões». Mas consideramos as suas possibilidades, reveladas na primeira parte do jogo com o Benfica e na partida da Tapadinha, considerando ainda que o Oriental vem sendo por demais irregular, pensar-se-ia em triunfo visitante. Contra oposição firme dos visitados? Evidentemente. Mas não se pensaria, pese a todas as ideias que os orientalistas agora tenham do jogo, que o campeão nacional perderia.

Essa a surpresa.

Porque, dada a forma como o encontro decorreu, já não pode empregar-se o termo... surpresa. Na verdade, os orientalistas deram uma bela lição de espírito clubista, de tenacidade, de força de vontade. Cerraram os dentes, aplicaram-se no jogo com uma energia tal, com tanta ansiã, que desarticularam a «máquina» sportingue. E de aí á vitória—foi um passo... A defesa «leonina» foi a primeira a acusar os golpes desferidos pelos adversários. Estes galgavam os médios alas com certa ligeireza e acercavam-se do ultimo reduto de Alvalade com uma disposição que nem a inegável classe de Passos conseguiu destruir. Pina, o mais hábil dos dianteiros da casa, tornou-se uma labareda viva, queimando a defesa contrária. Lá na frente os avançados «leoninos» não tinham um momento de folga. Os orientalistas da defesa, onde reapareceu Morais, batiam-se com uma energia doida, destruindo todas as tentativas de organização dos visitantes.

O Oriental teve, pois, uma tarde de inspiração. Mas esta inspiração criou-a a própria equipa, dispondo-se a lutar, a batalhar, a não ceder uma polegada de terreno sem gastar a ultima pinga de suor.

É possível que o 1-0 aos nove minutos tenha iludido os «leões», refeitos com esse golo de uma fase de aflição. Excesso de confiança, talvez. Mas um «team» com a categoria do Sporting deve ter recursos para, a certa altura, contrariar essa corrente. Não pôde, os adversários não lho deixaram? Mas a verdade é que não tentaram o impossível para revirar o jogo... Esta a verdade. Há alguma coisa a não funcionar bem no «onze» dos campeões... O Sporting perdeu uma bela oportunidade de aproximar-se do seu rival, o Benfica, porque este, no Campo Grande, também se viu em palpos de aranha para arrancar o empate. Agora, estão os «leões» já a quatro pontos dos «encarnados».

O Oriental não deixará de ser uma equipa irregular, a avaliar pelos resultados dos dois ultimos desafios. O das Salésias e o de Marvila. Pode, entretanto, suceder que o «team» encontre neste triunfo sensacional o estímulo para contrariar uma corrente de insucessos.

Veio de Marvila a grande surpresa de ontem. Mas tenhamos a certeza de que o Oriental fez tudo quanto era possível para ganhar. E ganhou! Só há que lhe render homenagem e incitá-lo a prosseguir na mesma toada que ontem a equipa pôs em prática.

O famoso quarto de hora

do ataque belenense

Já se vão tornando habituais os fracassos da equipa de Braga perante o seu publico. Na verdade, o conjunto bracarense, no Estádio 28 de Maio, tem actuado quase sempre desastradamente. Não sabemos a que atribuir esta «desorientação» dos rapazes da equipa minhota quando entram em contacto com o seu relvado e se vêem rodeados de simpatizantes. A concretizar o nosso reparo, temos: 5 jogos efectuados em casa, uma vitória; 5 encontros realizados fora, uma derrota. Aqui está um exemplo que «desfavorece» a apregoada vantagem de jogar em casa...

O desafio de ontem, que reuniu assistência regular, teve duas partes absolutamente distintas: enquanto no primeiro tempo o equilíbrio foi evidente, no segundo a equipa lisboeta dominou acentuadamente.

Quando o juiz da partida deu por finda a primeira parte, o marcador registava 1—1. Pode dizer-se que correspondia inteiramente á realidade.

Os primeiros lances da partida, inofensivos, serviram sómente para um estudo mutuo e, vá lá, até certo ponto compreensivel. Conjuntos muito igualados no «quadro» da classificação geral, ambos com naturais pretensões de novo salto, não convinha de modo algum aventurarem-se logo de início, porque um deslize poderia ser-lhes fatal. Por isso mesmo os defesas superaram, com nitida vantagem, os sectores atacantes. E isto verificou-se no decorrer de todo o primeiro periodo. Até os pontos obtidos, tanto o de Matateu como o de Abel, só foram possiveis devido a deslizes imperdoáveis de Grecco e Feliciano. Devemos, no entanto, acentuar que o ataque de Belém, apesar de se mostrar incapaz de desmoronar a defesa adversária, neste tempo esteve sempre superior ao da Braga. A falta do centro-avançado Mário, que se encontra em precária condição fisica, fez-se sentir.

O esférico andou quase sempre afastado do solo, o que dava vantagem aos jogadores mais possantes, todos eles enquadrados nas formações recuadas dos dois conjuntos. Um rasgo ou outro de Matáteu e de Eloi não chegava para se atingir uma técnica, razoavel que fosse. A tarde cinzenta que se nos apresentou encontrava no jogo desenvolvido uma igualdade impressionante.

Quando o intervalo surfiu, o publico soltou um suspiro de alivio, como prova de descontentamento pelo futebol exibido.

Estamos certos de que quando os grupos regressaram ao relvado ninguém suporia que se ia dar tamanha reviravolta no jogo. O Belenenses entrou a todo o gás e logo nos primeiros 15 minutos tinha ganho a partida, tinha na mão a equipa adversária. Foi neste curto espaço de tempo que a equipa de Belém nos brindou com uma serie de jogadas magnificas e nos deixou aperceber melhor do seu real valor. O africano Matateu revolucionou a partida. Imprimiu ao jogo velocidade diabólica, acordando, num repente, todos os seus colegas do sector atacante. E quando verificou que os mesmos lhe seguiam o exemplo, acelerou ainda mais. A equipa bracarense mostrava-se irreconhecivel e os médios de ataque, que até então tinham dado boa conta de si, fraquejaram acentuadamente, perante as irrequietas infiltrações dos adversários. Os golos de Matateu e André, ambos marcados de forma superior, apareceram como o justo prémio do esforço despendido e davam ao grupo lisboeta um avanço no marcador, que o punha a coberto de qualquer percalço.

Depois deste verdadeiro «assalto», as coisas amainaram e a equipa visitante dava indícios de já estar satisfeita com o resultado. Os interiores não se remeteram totalmente á defesa, mas notou-se um recuo consideravel. Neste lapso de tempo, curto aliás, os minhotos acercaram-se, com mais frequência, da baliza de Sério. Sempre que o fizeram nunca deram mostras de perigo. Aliás a quebra dos visitantes foi de pouca dura, porque no declinar da partida voltaram á carga e conseguiram novo tento, por intermédio de Castela.

Em suma: gostamos francamente da equipa de Belém, não pela margem de pontos alcançada, mas pela boa qualidade de lances desenvolvidos na segunda metade.

Na parte final, o quarto de hora do Belenenses, de tão grande recordações, fez reviver um passado glorioso.

A equipa bracarense desagradou. A defesa aguentou-se enquanto lhe foi poshivel. Logo que os médios cederam, mais por falta de colaboração dos colegas da frente, A defesa acabou por se entregar ao adversário. Aceitavel a arbitragem de Domingos Miranda.

D. da L.

Casquilho Faria, L.da

Compra e venda de Propriedades

R. VICTOR CORDON, 7-LISBOA

Atlético sob

Relativamente á ideia que faziamos dos grupos que entraram na discussão da Tapadinha, o Atlético subiu e o Vitória de Guimarães desceu. Bem sabemos que as causas da descida não estão na origem de quem dirige, a maior parte das vezes, devido a resultarem de lesões, castigos e outras dificuldades mais ou menos semelhantes. Acreditamos ainda que tal descida seja por vezes passageira, mas o certo é que nos cumpre analisar factos e não arquitectar fantasias, deixar só correr o pensamento. Com os dados da Tapadinha, a conclusão a tirar terá de ser forçosamente a que enunciamos no princípio e não outra qualquer. Os desafios que se seguem deverão desempenhar uma tarefa correctiva nesta competição em que tudo parece possivel, pois as equipas mudam de vestimenta de jogo de oito em oito dias. Hoje, surgem-nos de casaco e chapéu alto, imponentes, para amanhã se apresentarem de trajo coçado e incaracteristico, isto é, vulgares, passando sem ninguém dar por elas.

Acreditamos que a falta de uma pedra (Vieira) na equipa visitante haja obrigado quase ao remexer de alto a baixo em toda a equipa; todavia, esta própria atenuante resulta numa acusação ao conjunto, pois não nos parece admissivel, por esse motivo, nem uma transformação tão profunda nem uma quebra tão nitida, nem falta de moral tão sensivel. As variações que o team sofreu no decorrer da partida indicam, no entanto, graves perturbações, para o que basta apontar a troca de lugares entre o defesa-direito e o interior do mesmo lado. Era o ponto nevrálgico, o que abalava o todo.

Guimarães jogou mal, dando-nos a impressão de que poderá jogar bem melhor, quando os seus elementos não se convencerem, lá por que há um des-

A marcha d

Benfica, 1-Estoril, 1
Atlético, 4-Vit. Guimarães, 0
Oriental, 2-Sporting, 1
Spt. Braga, 1-Belenenses, 4
Salgueiros, 1-Barreirense, 5
F. C. Porto, 3-Académica, 0
Spt. Covilhã, 2-Boavista, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	10	7	3	-	36	11	17
F. C. Porto	10	7	2	1	28	12	16
Sporting	10	6	1	3	36	18	13
Belenenses	10	5	3	2	26	17	13
Boavista	9	6	—	3	21	15	12
Sp. da Covilhã	10	4	3	3	16	17	11
Atlético	10	4	1	5	26	23	9
Barreirense	10	3	3	4	19	20	9
Estoril	10	3	2	5	24	31	8
Sp. Braga	10	2	4	4	17	26	8
Académica	10	3	1	6	16	23	7
Guimarães	9	2	2	5	8	17	6
Oriental	9	2	1	6	19	27	5
Salgueiros	9	1	—	8	8	43	2

Disputaram-se ontem mais sete encontros do «torneio maior» do futebol português, correspondentes á 10.ª jornada da importante competição.

A «ronda», que parecia destinada a decorrer calmamente, veio, afinal, a ser das que provocam excitação clubista. Se o empate do Benfica se aceita sem grande relutancia, já a vitória do Oriental e a facilidade com que o Belenenses, Atlético e Barreirense triunfaram suscitam rumores. É, na verdade, forçar julgar isto como os factos mais sensacionais da 10.ª jornada, já que os exitos do F. C. Porto e do Sporting da Covilhã, pelos desfechos das lutas em si e, até, pelos numeros que exprimem os resultados, devem considerar-se normais.

* * *

Os resultados de ontem tiveram o condão de alterar as posições de sete dos concorrentes—precisamente metade do numero total de participantes na prova. Os outros sete, que mantiveram as suas posições, não ficaram, porém, insensíveis ás consequências dos resultados.

Vejamos de relance, o que deu a jornada de ontem.

Do 1.º ao 3.º classificado a ordem manteve-se. Mas, o Benfica perdeu um ponto

...e, Guimarães desce

gosto na equipa, que estão condenados e o mais que lhes cumpre é deplorar essa situação e deixar correr as lágrimas...

A sua linha mais equilibrada foi ainda a medular, procurando os seus componentes serem os embolos de uma máquina, emperrada, com avaria. Viram-se bem poucas jogadas de ataque, nos visitantes, de ligamento e infiltração, havendo até a impressão de que a maioria das oportunidades que surgiram foram a resultante de um acaso do jogo e não o labor de uma consciência colectiva. Também as linhas defensivas se desligaram de forma singular, especialmente quando os seus elementos se viram na obrigação de acorrer rápidamente ao que se passava ao longo das linhas laterais. Certamente, os rapazes de Guimarães procuraram com certa insistência desenvolver o seu futebol na toada rasteira jámais o conseguindo, porém. As suas melhores unidades chegaram a desanimar, afinal o estado de espirito mais nefasto.

Já a melhoria do Atlético provém, segundo cremos, do melhor ajustamento das pedras de ataque para o que deverá ter contribuido a comparticipação de Armando Carneiro que, não sendo um perito é, contudo, uma autoridade. Temos até muito gosto em afirmar que a linha ofensiva da Tapadinha, quando perfeitamente ligada, deverá transformar-se numa arma de terrivel perfuração, exigindo os mais pesados sacrifícios de qualquer defesa adversária. São cinco rapazes, todos de grande tenacidade, e no nivel próprio para não dizer acima do nivel que define e impõe a primeira categoria. Ben David continua a ser uma estrela e Martinho um rodopio. Acrescente-se a actividade de Rogério Simões e Silva Pereira, e não deixará de reconhecer-se como coisa perfeitamente natural que o Atlético tenha assinado boas jogadas de ataque. Vamos mais longe: uma equipa capaz de nos dar alguns dos golpes, tão bem imaginados e executados têm a estrita obrigação de nos conceder a graça de alguns desafios em cheio. Tem, pelo menos, essa responsabilidade. Parece-nos, mesmo, incompreensivel que seja ainda necessário o centro-dianteiro gritar, quase sempre, para indicar a jogada, quando esta deve estar bem fixa nos olhos e nos sentidos de uma unidade que faz parte de um conjunto de classe. Por outro lado, também não se justifica que, dispondo o Atlético de tão bons asas, estas não tenham mais vezes o ensejo de se pôrem em movimento, sabido o perigo que resulta dos voos mergulhantes.

Foi a defesa que, áliás, não sofreu nenhuma bola que nos deixou impressão menos agradável, visto tratar-ses de homens que fazem do afastar do perigo *a razão da sua existência, desaparecendo desta maneira a harmonia do conjunto que caracterisa o ataque do Atlético e que não se descobre na defesa, havendo a impressão da equipa dispor de dois estilos que não se conjugam bem, por enquanto: rudeza e suavidade, força e pericia. Seria uma injustiça não saudar a estreia do defesa Vitor Lopes, ainda ontém dos Juniores, pois, apesar da partida ter decorrido de boa feição, conseguiu não só não destoar como ainda revelar atrevimentos de quem acusa versonalidade e acredita nas suas qualidades. A primeira coisa já não seria má, mas a segunda parece-nos excelente... Que Deus lhe ponha a virtude!*

O Atlético ganhou sem dificuldades de maior, distribuindo os 4-0 em parcelas iguais pelas duas partes. Guimarães fez de vitima. E aqui é que está o problema:—Como se comportará o Atlético quando lhe surgir pela frente um tiranete? É, então, que desejamos ver a sua linha de ataque, na certeza de que os seus membros têm uma medida de futebol que talvez desconheçam e que gostariamos que conhecessem. Pelo que temos vitso esta época são alguém os cinco homens da frente da Tapadinha. — TAVARES DA SILVA

ATLÉTICO- GUIMARÃES — Silva mostra a elasticidade que é sua característica

Acabou o desafio Benfica-Estoril, e este pequeno adepto, na sua sinceridade e tristeza, reflecte a amargura de todos os adeptos. Ele, que talvez haja feito sacrifícios para entrar, esgueirando-se por aqui e por ali, não esconde a sua amargura, nos olhos ainda puros e na bandeirinha abatida. A força do futebol está, precisamente, na emoção que produz!

Empate justificado
pela exibição da avançada do Benfica

BENFICA-ESTORIL — Mascarenhas eleva-se bem para marcar o golo-fantasma

Na apreciação dos jogos, o crítico tem de se abstraír da sua personalidade e identificar-se com o publico, para que as suas considerações não sejam malsinadas ou deturpadas. Quando uma equipa vence, tudo se esquece e passa a um plano secundário. O que era mau fica no esquecimento e as deficiências não se notaram, ficando somente a impressão agradável da vitória. Mas quando sucede o contrário...

O facto do Benfica ter jogado sem três dos seus jogadores titulares (Moreira, Rogério e Águas) contribuiu de maneira poderosa, digamos mesmo decisiva, para o resultado verificado ontem.

Falta, porém, ao grupo «leader», um processo de jogo, uma orientação definida, que nos revele a sua capacidade realizadora.

Não sabemos a quem pertence a culpa do improvisado «sistema» de ataque e defesa, revelado em tantos jogos pela equipa dos «encarnados», agora mais patente pela ausência forçada daqueles três jogadores. A incapacidade realizadora daquela linha de ataque, justifica o empate e daria também razão, caso o Estoril tivesse ganho, como o merecia. Não foi tão perfeita a actuação dos estorilenses á defesa, como a dos «encarnados», mas ao ataque foram, sem sombra de duvida, mais eficazes do que os dianteiros do Benfica. Todas as jogadas desenvolvidas pelos avançados do grupo da Costa do Sol revelavam um perigo que a defesa dos «encarnados» anulou com grande dificuldades, por várias vezes.

Podia o Benfica ter vencido? Sem duvida. Algumas ocasiões se registaram que, bem finalizadas, dariam o desejado triunfo, sem que por esse facto, os «encarnados» o merecessem. O golo que deu o empate e que foi contestado pelos estorilistas foi bem validado. Batalha meteu a cabeça á bola, em cima da linha da baliza e Negrita chutou a bola, já com ela dentro da baliza. Artur foi o culpado do tento sofrido, pela facilidade consentida tanto a Nunes que fez o passe, como a Vilacova que rematou pela certa. Depois, pelo tempo adiante, embora a defesa tivesse resgatado alguns erros concedidos, o ataque nunca se mostrou, actuando não com desinteresse mas sem o desembaraço e a convicção indispensáveis para arrancar o desejado e precioso triunfo. Batalha e Lara foram os unicos que procuraram reagir, mas sem a personalidade desejada. Arsénio andava esquecido de que andava a jogar e Corona um pouco arredio, com Mascarenhas entontecido. Bem procuraram os médios «empurrá-los» mas sem o conseguirem, embora a fatalidade os tivesse acompanhado no remate que Mascarenhas atirou e que Sebastião agarrou em voo sobre a linha; no remate de Batalha que o guarda-redes do Estoril defendeu de maneira assombrosa e no ultimo minuto, no remate que levou a bola contra a trave. Mas os estorilenses foram mais precisos nos seus movimentos envolventes, com evidência para Vieira; e na defesa para Eloi e todos os seus companheiros sem esquecer Cassiano, sempre na brecha. Foi uma exibição desagradável do Benfica, que fez esmorecer todos os seus partidários, que não esconderam o seu azedume e que nos indica que falta á equipa um processo de jogo «seu».

JOSÉ MALHEIRO

Barreiro
em maré de remate

O Barreirense conquistou no Porto, sobre o Salgueiros, uma vitória que não deixa larga margem para comentários. A sua superioridade técnica foi evidente, como, de resto, se tem visto em muitos outros desafios. E desta vez, defrontando uma defesa débil, os dianteiros «verde-brancos» puderam construir um resultado volumoso, um tanto fora das suas tradições... Os avançados barreirenses são demasiadamente prolixos em passes, desperdiçando por esse motivo largo numero de oportunidades.

Ontem puderam aproveitar meia dezena delas...

O Salgueiro atravessa uma fase de dificuldades. O «team» nortenho não encontra o ritmo da Primeira Divisão e o mal agrava-se com certas atitudes de alguns elementos. A situação apresenta-se pouco clara para os «encarnados» do Norte.

Os visitados foram enérgicos, mas nada puderam contra a maior categoria de uma turma que é das que melhor futebol desenha. No dia em que o Barreirense alie ao seu «traçado» de jogo maior eficácia, muitos clubes terão de baixar bandeira perante ele.

Por agora, acentue-se a elevada marca que o «onze» do Barreiro alcançou. E assinale-se que o unico golo dos salgueiristas reflecte o animo destes.

Apesar de ter ganho
faltou orientação à equipa do Porto

No decorrer das partidas, surgem, por vezes, ás equipas, problemas imprevistos, a requererem pronta solução estratégica, nunca se perdendo de vista que as hesitações acabarão por trazer consequências senão fatais, pelo menos desagradáveis.

Como proceder nesses momentos críticos?

Da melhor maneira, como aconselharia de De La Palisse: com inteligência.

Mas a exaltação e o nervosismo são terriveis inimigos do raciocinio frio e calculista e no ardor da luta as ideias ou não ocorrem ou aparecem confusas, quando ao serviço do jogo estão mais os pés do que a cabeça. Então tudo será dificil de controla e de olhos fechados todos caminharão obstinadamente para o esforço inglório que consumirá as ultimas energias e deixará uma nota triste no espectáculo. A rigidez de processos, a vulcanização imposta e incompreendida matam o discernimento do fluxo e refluxo dos lances de ataque e defesa, obscurecem a infiltração e falseiam o verdadeiro sentido do futebol no desenvolvimento dos seus multiplos aspectos.

As equipas aparecem assim em campo manietadas, sem consciência própria do jogo, falhas de personalidade, incapazes de resolver quaisquer problemas, mesmo os mais comezinhos. O seu valor fica extraordinariamente diminuido e o mais frágil adversário pode num repente transformar-se num gigante impossivel de submeter, se pelo seu lado tiver um pouco de audácia e visão das oportunidades.

Foi o que sucedeu ao F. C. Porto, que no segundo tempo não foi capaz de ir além de um golo contra uma Académica que praticamente teve, nesse periodo, apenas nove homens em campo—Capela que não regressou após o intervalo, sendo substituido por Gil, e Torres que

(Continua na 9.ª página)

...o campeonato

do avanço que tinha sobre o F. C. Porto, podendo, no entanto, distanciar-se do Sporting. O F. C. Porto, o unico vencedor deste trio, foi, na verdade, a unica equipa que consolidou a sua posição de subguia.

O Sporting viu-se alcançado pelo Belenenses, que, de 5.º passou para 4.º lugar, por troca com o Boavista. Todavia, a perspectiva deste vir a ser terceiro mantem-se, tal como na semana anterior. Tivessem os axadrezados do Porto ganho o encontro com o Vitória de Guimarães (suspenso por causa do mau tempo) e o seu posto seria, neste momento, o terceiro.

O Covilhã firmou-se no sexto lugar, aumentando, de 1 para 2 pontos, a vantagem que o separa do 7.º classificado. Seguem-no dois clubes com nove pontos, tendo ambos melhorado as suas posições: o Atlético (que era 8.º) e o Barreirense (que era 10.º). Vem a seguir outro duo, formado pelo Estoril e Sporting de Braga—cada um com sortes bem diferentes, pois enquanto os estorilistas subiram de 11.º para 9.º, os bracarenses «caíram» de 7.º para 10.º, devendo considerar-se os «sacrificados» da jornada. A Académica, também, sofreu as consequências da sua derrota, pois do 9.º lugar que ocupava passou para 11.º.

O trio dos ultimos conserva-se igual ao da semana anterior. O Oriental—unico vencedor desse trio—melhorou, no entanto a sua posição, pois, a um tempo, pôde chegar-se ao antepenultimo e afastar-se do ultimo. De muito lhe valeram os dois pontos...

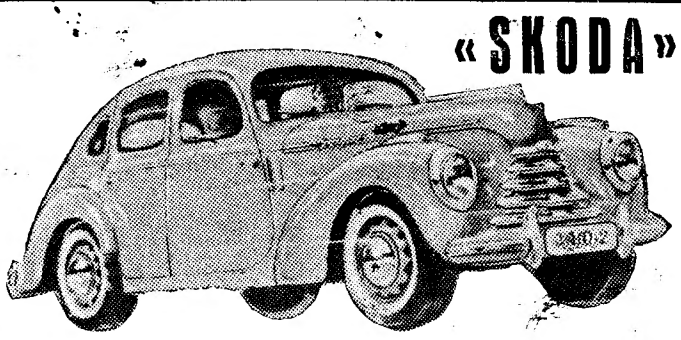
*** * ***

Não quis o acaso que a 10.ª jornada do campeonato fosse a primeira em que se não registasse um empate. O jogo do Campo Grande manteve a regularidade. Nos restantes desafios apurou-se um vencedor em cada um deles, anotando-se quatro vitórias de visitados (Atlético, F. C. Porto, Covilhã e Oriental) e duas dos visitantes (Belenenses e Barreirense).

Marcaram-se 26 golos—numero mais baixo dos registados nas nove jornadas, cujos programas se cumpriram integralmente. Elevou-se a 300 o numero total de golos marcados—média de 30 por jornada.

O Benfica e o Sporting continuam a ser os grupos com avançados mais realizadores, mas aos «encarnados» pertence, ainda, a supremacia dos mais seguros defesas—supremacia ameaçada pelo F. C. Porto.

«SKODA»



O maior valor pelo vosso dinheiro.
PORQUÊ ? ? ?
Tem chassi central em aço projectado.
Motor de 4 cilindros, 1089 c. c. válvulas á cabeça.
Camisas dsmontáveis dando 4 rectificações até 1 m/m.
Corrente de distribuição com elo triplo.
Filtro de óleo de cartucho.
Mudanças no volante.
4 velocidades e marcha atrás.
4 rodas independentes.
Travão hidráulico ás 4 rodas.
Lubrificação das partes êssenciais do carro por pedal.
Carrosserie monobloco, em chapa fortíssima e completamente vedada ao pó.
Grande mala para bagagens.
Consumo — 8,5 aos 100 kms.
Velocidade máxima — 110/120 kms./H.
Apoiado com um completo «stock» de peças.

—()—

Conduite, 2 portas, 55.187$00
Conduite, 4 portas, 57.421$40
Cabriolet de luxo, 63.359$80 } Todos os impostos incluídos

FACILIDADES DE PAGAMENTO

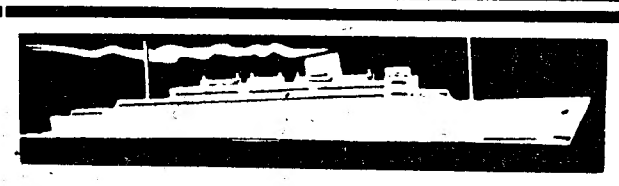
STOCK, LDA.—Av. A. A. Aguiar, 11-B—LISBOA—TEL. 53547

BELARTE

Quero sim, VINHO DO PORTO, mas em dose individual

Nos bons estabelecimentos, QUATRO conhecidas marcas de PORTO BORGES em doses individuais, com SELO DE GARANTIA do I. V. P., e servidas em cálices Oficiais.

Uma criação
PORTO BORGES



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMAS PARTIDAS:

"NEA HELLAS" 17.000 TONS. } 8 DE DEZEMBRO

GREEK LINE

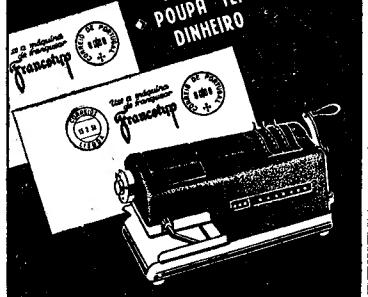
Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 2 1143-21789

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

A NOVA MÁQUINA DE FRANQUEAR

Francotyp

- FRANQUEIA 2000 CARTAS POR HORA
- FAZ PUBLICIDADE SEM DESPESA
- POUPA TEMPO E DINHEIRO



APROVADA OFICIALMENTE PELOS C.T.T.
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON
Dois Cortes

Modernise-se!
Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

Preço de sempre 1$00
DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º (Elevador) Tel. 28422

PRÉDIOS
AMADORA

Por motivo urgente vendem-se 4, sendo 2 de 500 c., e de 400 c. e 1 de 1.400 c. Bem situados, construção moderna, boa divisão interna e rendas baixas. Dão-se todos os esclarecimentos p. imediata transacção, Rua Augusta, 176, 2.º, esq. (das 15 ás 18 horas).

PELES
DAVID KIT

Para apreciar a sua nova colecção de lindos e originais modelos, de todas as qualidades de peles, muito agradece a visita das Ex.mas Senhoras de bom gosto. Avenida Pais, 24, cave-E—Telef. 4 8089.

José Augusto Madeira

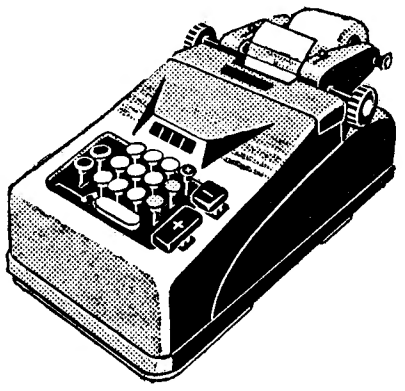
Presidente do Conselho Fiscal e Ajudante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique
FALECEU

OS CORPOS GERENTES, COMANDO e CORPO ACTIVO, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e estimado colega, camarada e amigo, José Augusto Madeira, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sede da Associação, na Rua Francisco Metrass, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

ULTRA
UMA OBRA PRIMA DA INDUSTRIA SUISSA DE PRECISÃO

CAPACIDADE 10/11 ALGARISMOS
SUBTRACÇÃO DIRECTA
SALDOS NEGATIVOS
FITA 2 CORES
MODELO ELÉCTRICO DE 90 A 250 VOLTS
O TOQUE SUAVE DAS TECLAS E A MARCHA TRANQUILA TORNAM EXTREMAMENTE AGRADÁVEL O TRABALHO COM A **ULTRA**



Peça uma demonstração sem compromisso aos Representantes Exclusivos para Portugal e Colónias

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13-2.º · TEL. 26992 · LISBOA

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

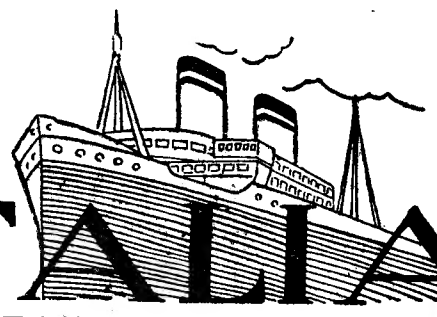
ANTIGUIDADES E MOBILIARIO

INDO-PORTUGUES, IMPÉRIO, RENASCENÇA, LUIS XV E INGLES; «CARPETTES» PERSAS, SMIRNA, FRANCESAS E BEIRIZ; JARRÕES DE SÈVRES, POTES DA CHINA, RELOGIOS INGLESES E FRANCESES, LUSTRES DE CRISTAL, ESTOFOS EM SEDA E EM VELUDO, PRATAS ANTIGAS, CRISTAIS, PORCELANAS ESTRANGEIRAS, FIGURAS EM BRONZE, PIANO, ETC., ETC.

CONTINUA HOJE, ÀS 21 HORAS E SEGUINTES
AVENIDA DUQUE DE AVILA, N.º 20, 1.º
(Junto á Avenida da Republica)

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ TODO O RESTANTE RECHEIO VENDIDO, QUE E' PERTENÇA DUMA FAMILIA DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE, CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO DE ONTEM

A importante almoeda é feita pela antiga agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Telefones 4 5347 - 7 5722 - 7 3522
Direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ
Escritório: Av. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE
«SATURNIA»
DE 24.000 TONELADAS
Recebe passageiros e carga para
HALIFAX e NEW YORK
EM 8 DE JANEIRO
e para **GIBRALTAR, GENOVA E NAPOLES**
EM 18 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

DESPORTOS

(Continuação da página central)

se magoou aos 18 minutos e abandonou o rectangulo.

E, caso curioso: Há oito dias, no Bessa, os «azuis-brancos» chegaram a gozar de situação quase idêntica e não a souberam também explorar.

Vá lá, na primeira quem quer cai; porém, na segunda, a lição deveria ter aproveitado.

Mas não. Apesar de contarem com a superioridade de dois homens, os portuenses mantiveram sempre o dispositivo táctico de entrada. E depois acumularam erros sobre erros, deixando uma impressão desanimadora da sua capacidade global e poder realizador. E não houve alguém que levantasse a voz contra tão flagrante desorientação: nem dentro nem fora do rectangulo. Os estudantes sem nunca perderem o fio á meada e batendo-se com inteligência souberam tirar todo o partido das falhas do antagonista para taparem a baliza e tentarem rápidos contra-ataques. Sobretudo por intermédio de Bentes, que sózinho chegou a pôr em sobressalto os defensores «azuis-brancos» com as suas desconsertantes investidas.

Da partida nada mais se poderá dizer, ou melhor: é preferivel não dizer mais nada. A unica coisa que se tem a fazer é esquecê la e guardar como recordação simpática a magnifica actuação de Torres no primeiro tempo e os aplausos que Gil ouviu quando deixava o Lima a caminho do balneário, no fim do encontro, em que foi mais feliz nas redes do que no seu habitual lugar.—L. S.

Vitória dificil

dos «Leões da Serra»

O Boavista acentua, jornada a jornada, a sua capacidade. Na anterior ganhara ao F. C. Porto e o seu triunfo fez correr muita tinta e provocou muito entusiasmo nos adeptos do clube axadrezado.

Ontem, na Covilhã, onde é sempre uma dificuldade passar, o Boavista confirmou a sua melhoria. E confirmou-se, também, essa dificuldade. Porque os portuenses não venceram... Mas deram uma réplica que talvez os covilhanenses não esperassem e que esteve prestes a fornecer mais uma surpresa. Ontem, de resto, foi o dia delas!

O empate de 1-1 persistiu durante muitissimo tempo. Já perto do final é que os serranos obtiveram a bola de uma vitória discutidissima, mas por isso mesmo valorizada.

O Boavista deixou agradável impressão. Os «leões da serra» tiveram pela frente um adversário que deu batalha, que nunca se entregou e que tornou possivel um jogo animado, veloz, disputado com energia.

II DIVISÃO

O melhor resultado *para o Olhanense*

O Campeonato Nacional da II Divisão teve ontem a sua terceira jornada, com um programa incompleto, por via de um caso pendente de resolução superior e em que estão interessados o Ferroviários do Entroncamento e o Torres Novas.

Os resultados continuam a ser de molde a interessar e a valorizar a sequência da prova. As derrotas dos Leões de Santarém e da Naval da Figueira da Foz limitaram-se a um só — o União de Montemor—os clubes com o máximo de pontos.

Os desafios da zona A proporcionaram estes resultados:

Vianense, 0-Oliveirense, 0
S. C. Vila Real, 5-Leça, 3
Famalicão, 4-Tirsense, 3
Sanjoanense, 4-Spt. de Fafe, 0
Leixões, 3-Spt. de Espinho, 2

Todos os desafios proporcionaram lutas entre clubes de regiões diferentes, sem que nenhuma destas tivesse conseguido firmar superioridade. Talvez. Aveiro possa citar-se como a melhor, embora cada um dos seus representantes tivesse sorte diferente. O certo é que a Sanjoanense com o melhor resultado do dia, por sinal obtido sobre o campeão do Minho, esteve mais em evidência do que, por exemplo, o Leixões, vencedor da prova da A. F. Porto, limitado a uma viória tangencial sobre o Sporting de Espinho.

O Vila Real continua a animar a prova, participando sempre no desafio em que se regista maior numero de golos.

A Oliveirense continua a ter comportamento modesto.

Foram os seguintes, os resultados dos encontros da zona B:

Covilhanense, 0-Alcobaça, 3
Marialvas, 2-Lusitano, 0
União da Guarda, 3-Peniche, 0
Torriense, 0-União Coimbra, 0
Académico (Viseu), 3-Naval, 2

Não houve nesta zona grande desnivelamento de valores, como se depreende do resultado. Mas, há, evidentemente, factos a realçar, como seja o brioso comportamento dos alcobacenses na Covilhã, com a unica vitória de visitantes, a primeira vitória do União da Guarda e a primeira derrota da Naval—tudo a contribuir para o interesse da luta.

Torres Vedras assistiu ao desafio mais importante da série. Defrontaram-se os vencedores dos torneios distritais de Leiria e Coimbra não tendo o jogo correspondido á expectativa. O desfecho não custa, porém, a aceitar, embora seja estranhável a ineficácia dos avançados. O primeiro desaire da Naval não deve considerar-se desonroso, atenta a circunstancia de ter jogado fora e contra o melhor de Viseu.

Na zona C os quatro desafios efectuados forneceram estes resultados:

C. F. Benfica, 0-Operário, 1
Casa Pia, 2-S. L. Olivais, 1
C. U. F., 4-Leões Santarém, 0
Montijo, 0-Vitória, 2

Não se realizou o desafio Ferroviários-Almada. As quatro equipas lisboetas não foram sujeitas a confronto inter-regionalista e nos dois desafios que disputaram registaram-se vitórias tangenciais, a reflectir equilibrio de valores. São resultados que nada custam a aceitar, embora o Casa Pia tivesse podido justificar resultado mais amplo.

A C. U. F. do Barreiro alcançou excelente vitória sobre os Leões de Santarém, podendo, até considerar-se o resultado surpreendente, dado que os escalabitanos não tinham ainda sofrido qualquer derrota e os seus avançados haviam marcado oito golos em dois desafios.

No encontro entre os dois clubes da A. F. Setubal ganhou o de maior cotação no nosso futebol, em termos de se considerar normal o resultado.

Finalmente, a zona D teve os seguintes resultados:

Portimonense, 1-Farense, 3
Desp. Beja, 1-Lusitano Evora, 1
Elvas, 4-Portalegrense, 2
Olhanense, 7-S. Domingos, 0
Juventude, 0-U. Montemor, 2

O sorteio caprichou, nesta jornada, em só fornecer dois desafios em que intervieram clubes de regiões diferentes. E, por coincidência, nesses dois encontros estiveram em acção os clubes da A. F. Beja. Nenhum conseguiu ganhar, mas ambos merecem referência distinta, pois enquanto o Desportivo alcançou um resultado que pode considerar-se bom, o S. Domingos voltou a equipa que possibilita os resultados mais desnivelados.

Entre duas equipas do Algarve, a do Farense levou a melhor sobre o Portimonense, através de um resultado que não reflecte grande desnivel. O Elvas deve ter sentido a presença do adversário, dado que é forçoso pensar em bom comportamento dos portalegrenses, a menos que os elvenses estejam a valer muito menos. E entre os dois clubes do distrito de Evora, a derrota do Juventude não seria o resultado mais esperado.

III DIVISÃO

Leiria e Portalegre *em evidência*

A segunda jornada do Nacional da 3.ª Divisão comportou 18 jogos. Na 1.ª série apenas se realizou o jogo que estava em atraso, tendo o Desportivo de Monção ganho em Fafe por 2-0. A classificação ficou assim: Chaves, 2 pontos e 4 golos marcados e nenhum sofrido; Gil Vicente, 2 p. e 3-0; Monção, 2 p. e 2-0; F. C. Fafe, 0 p. e 0-2; Mirandela, 0 p. e 0-3; Bragança, 0 p. e 0-4.

Na 2.ª série, o Lamas, no seu campo, perdeu com o Beira Mar, por 3-0 (finalmente!). No Lima, o Académico desembaraçou-se do Aves por 1-0. E a Ovarense perdeu no campo do Ramaldense por 2-0. Classificação: Beira Mar, 4 pontos e 4-0; Aves, 2 p. e 3-1; Ovarense, 2 p. e 4-3; Académico, 2 p. e 1-1; Ramaldense, 2 p. e 3-3; Lamas, 0 p. e 0-7.

Na 3.ª série, o Sporting de Lamego foi ao campo do Frontelo empatar com o S. L. Viseu por 2-2. Já A. D. Castelo Branco foi menos feliz, porque perdeu no campo dos Gouveenses, por 1-0. Na sua terra, o S. L. Nelas bateu o Sporting de Gouveia por 3-1. Classificação: S. L. Nelas, 3 pontos e 5-3; Spt. Lamego, 3 p. e 6-4; Spt. Gouveia, 2 p. e 3-4; Gouveenses, 2 p. e 3-4; Castelo Branco, 1 p. e 2-3; S. L. Viseu, 1 p. e 3-4.

Na 4.ª série, o Atlético Marinhense venceu no seu campo o Lusitania de Coimbra por 4-1. O Caldas, que está a fazer boa figura, foi empatar a Soure por 1-1. E o Anadia perdeu no campo do Marrazes por 2-0. Classificação: Marrazes, 4 p. e 4-1; Caldas, 3 p. e 6-2; Sourense, 2 p. e 3-2; Atlético Marinhense, 2 p. e 5-6; Anadia, 0 p. e 1-4; Lusitania, 0 p. e 2-6.

Na 5.ª série, não se efectuou em Lisboa o jogo Arroios-Torres Novas, por ordem da Federação. Se se provar certas irregularidades de inscrição de jogadores pertencentes aos Ferroviários do Entroncamento, em determinados desafios do torneio regional de qualificação, os arroianos subirão ao campeonato da 2.ª Divisão Nacional. Em Santarém, a Operária bateu o Alhandra por 3-0. E na Cova da Piedade o clube local consentiu 1-1 ao Luso do Barreiro. Classificação: Luso, 3 pontos e 4-2; Torres Novas, 2 p. e 3-2; Operária, 2 p. e 4-3; Alhandra, 2 p. e 4-3; Cova da Piedade, 1 p. e 3-4; Arroios, 0 p. e 0-4.

Na 6.ª série, registou-se a vitória mais robusta da jornada: 6-0 do Campomaiorense ao Eléctrico de Ponte do Sor, que não teve sorte com a deslocação. O S. L. Évora perdeu em Moura por 2-1. E no jogo efectuado em Vendas Novas, o Estrela local, que atravessa uma crise de forma, perdeu com o de Portalegre, por 3-1. Classificação: Morense, 4 pontos e 8-4; Campomaiorense, 3 p. e 7-1; Estrela de Portalegre, 2 p. e 6-7; Eléctrico, 2 p. e 5-8: S. L. Évora, 1 p. e 2-3; Estrela de Vendas Novas, 0 p. e 3-8.

Finalmente, na 7.ª série, o Lusitano, em Vila Real de Santo António, apenas se desfez do Despertar, de Beja, por 2-1. O Aljustrelense foi ganhar a Silves por 2-1. E em Lagos o Esperança permitiu o empate de 1-1 ao Atlético de Moura. Classificação: Aljustrelense, 4 pontos e 4-1; Lusitano, 4 p. e 6-3; Moura, 3 p. e 3-2; Esperança, 1 p. e 3-5; Silves, 0 p. e 2-4; Despertar, 0 p. e 1-4.

Estão isolados á frente das classificações das respectivas provas: Beira Mar (Aveiro), Marrazes (Leiria), Luso (Setubal) e Morense (Évora).

Na jornada de ontem, quatro clubes alcançaram vitórias fora de casa: Monção, em Fafe: Beira Mar, em Lamas; Estrela de Portalegre, em Vendas Novas; e Aljustrelense, em Silves. E outros quatro clubes empataram no campo dos adversários: Sporting de Lamego, em Viseu: Caldas, em Soure; Luso do Barreiro, no Cova da Piedade: e Moura, em Lagos.

Quase todos os encontros tiveram acentuado cunho de regionalismo. No que respeita, porém, aos que tiveram por contendores clubes de regiões diferentes, apurou-se o seguinte: Portalegre, 2 vitórias: Leiria, 2 vitórias e 1 empate; Faro e Beja, 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; Porto e Viseu, 1 vitória; Guarda, 1 vitória e 1 derrota; Coimbra, 1 empate e 2 derrotas; Avenro, 1 derrota; e Évora, 2 derrotas.

Só um empate

e 90 golos

no campeonato da F. N. A. T.

O desenvolvimento alcançado pelo desporto do trabalhador, graças á acção permanente da F. N. A. T., que movimenta, durante todo o ano, centenas e centenas de desportistas, praticando as mais variadas modalidades, tem o seu expoente máximo, dentro do ambito nacional, no campeonato de futebol.

A rivalidade desportiva que se regista com certo agrado entre os grupos concorrentes, não deixará por certo de alargar este interesse a outros grupos. E isto é tão verdade que no actual campeonato de futebol registou-se elevada inscrição de grupos que, pela primeira vez, participam nas competições entre trabalhadores sob a égide da F. N. A. T..

O vencedor desta grande competição—que no País inteiro interessa, mais de um milhar de jogadores de futebol—tem de ser por força das circunstancias uma equipa bem trabalhada, em profundidade, e com capacidade técnica.

Na segunda ronda do torneio verificaram-se mais vinte e sete golos do que na primeira. Isto é, enquanto na 1.ª jornada se marcaram 63 tentos, na segunda registaram-se 90 golos. Os grupos vencedores fizeram 57.

Caso curioso—os vencidos desta jornada conseguiram obter mais 18 golos do que na primeira ronda. Quer dizer: 14 na 1.ª jornada contra 32 na ronda de ontem.

Os resultados mais expressivos pertenceram aos grupos da Aveirense—um estreante na prova—e do Hospital Miguel Bombarda (ambos fizeram 8-0).

O unico empate que se registou foi entre os grupos da I Divisão—Bairro de Belém-Carrasqueiro & Teixeira (1-1). Nesta divisão registou-se também um encontro muito equilibrado, apesar de sair vencedora a «turma» da Lusalite sobre o conjunto da Fábrica de Loica de Sacavém (2-1). A vitória da equipa da Carris, frente ao Grupo da Companhia dos Telefones, pode dizer-se natural (3-1).

Na ronda numero dois, notou-se, sobretudo, muito entusiasmo, verificando-se em certos desafios lutas renhidas, equilibradas, com certa dose de felicidade para os vencedores.

Os resultados apurados foram os seguintes:

1.ª DIVISÃO: Bairro de Belem, 1-Carrasqueiro & Teixeira, 1; Companhia dos Telefones, 1-Companhia Carris, 3; Oficinas de S. José, 5-Casino do Estoril, 0; Lusalite, 2-Fábrica de Loiça de Sacavém, 1; O. P. C. A., 1-Fundição e Construção Mecanicas, 3.

2.ª DIVISÃO

Série A: Hospital Miguel Bombarda, 8-Junta Nacional de Cortiça, 0; Aveirense, 9-Standard Eléctrica, 0; Fábrica Portugal, 2-Companhia de Seguros Fidelidade, 0; Sindicato Nacional da Industria Hoteleira, 5-Emissora Nacional, 3.

Série B: Empresa Geral de Transportes, 1-Fundição e Construção Mecanicas, 2; Regojo, 1-Amadeu Gaudêncio, 6; Favorita, 1-Móveis Olaio, 4; General Motors, 3-Porto de Lisboa, 0.

Série C: C. E. L, 1-Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 4; Bairro da Encarnação, 5-Grémio dos Armazenistas de Vinhos, 1; Fábrica de Loiça de Sacavém, 4-Companhia dos Telefones, 3; Fábrica de Cimento Tejo, 9-Hotel Império, 1.

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Benfica -- V. Guimarães

EXCURSÃO

Sábado, 1.º de Dezembro, partida ás 8 horas, visitando Figueira da Foz, Aveiro, Ovar, Espinho, Porto (jantar e dormida). Domingo, visita ao Bom Jesus de Braga e ás Penhas de Guimarães. Preço 150$00.

Organização da Empresa Isidoro Duarte, R. da Palma, 256 — T. 21034.

Artes decorativas

Criaram fama precisamente por só saberem negociar com a maior correcção vendendo pelos melhores preços.

Seguiu hoje para a Alemanha

a equipa nacional de ténis de mesa

No *Sud* das 10 e 50, seguiram hoje para Hannover os elementos da equipa nacional de tenis de mesa, que naquela cidade vão defrontar a da Alemanha, no próximo sábado. Constituem a representação nacional: o presidente da Federação engenheiro João Antas e os jogadores Oliveira Ramos e Francisco Campas, do Benfica, e Manuel Carvalho, da Cuf do Porto. Este juntou-se aos companheiros no Entroncamento.

Deverá efectuar-se também na Alemanha o primeiro encontro Lisboa-Hannover. No regresso, os portugueses talvez realizem outros encontros. Se for necessário, o engenheiro João Antas será incluido na equipa, principalmente se com Oliveira Ramos e Francisco Campas constituir uma representação do Bnefica para «matches» entre clubes.

Também no regresso, o engenheiro João Antas tratará de assuntos referentes ao encontro Portugal-Holanda e ao Campeonato do Mundo, que deverá disputar-se em Bombaim, em Fevereiro próximo.

Os jogadores, que apresentavam boa disposição, foram alvo de afectuosa despedida, tendo comparecido, entre outros, os srs. dr. Aiala Boto, inspector dos Desportos; Armando Gomes e Manuel Horta, presidente e vice-presidente da Associação de Tenis de Mesa de Lisboa; Marino Vilela da Mota, da direcção do C. I. F.; Simões Raposo, Julio Ferreira, Jaime João, Carlos Galeano, Manuel das Neves e Carlos Madeira, do Benfica; Carlos Feio, do Sporting; Luis Guilherme, do Monte Pedral, e Camilo Gomes, do Liberdade A. C.

MONUMENTOS NACIONAIS

TOMAR — A Direcção Geral da Fazenda Publica propôs á Junta Autónoma de Estradas, a cessão, a título precário, do terreno do Estado, Conhecido pela Cerrada dos Cães, com a condição de ser aplicado á obra de desafrontamento do convento de Cristo, e embelezamento e adaptação do local a um parque para viaturas.

A semana do contribuinte

A VOLTA DO IMPOSTO MUNICIPAL PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS

(Continuação)

Isto não surpreende nada e poderá acontecer muito fácilmente sem que para tal falta o proprietário tenha contribuido, porque este só era obrigado legalmente a declarar a nova renda em Julho de 1952 e apenas poderá examinar as matrizes prediais em *Janeiro de 1953*, data a partir da qual passará a estar de posse de elementos-base e subsidiários para poder elevar com exactidão e á face das disposições legais em vigor o valor já seguro.

A Camara Municipal, porém, na mesma data *(Janeiro de 1953)*, manda, igualmente, actualizar os elementos matriciais de que se socorre para lançamento, liquidação e cobrança do imposto de incendios.

Acontece, contudo, que a Camara Municipal considera tais elementos com efeito retroactivo, isto é, como que existindo nas matrizes prediais em Janeiro de 1952, muito embora os tenha adquirido na mesma data que o contribuinte e tais elementos ao tempo (Janeiro de 1952) ainda não tivessem sido declarados á secção de finanças que, como se disse, sómente os recebeu em *Julho de 1952*, nos termos legais.

E, assim, vai realizar os seus lançamentos de imposto de incendios no *ano de 1953* e em reclamação neste mesmo ano (nos primeiros dias do mês de *Agosto)*, mas servindo-se daqueles elementos para arrecadar o imposto de incendios relativo ao ano de *1952*.

E' a lógica impossivel!...

De modo que, a nenhum contribuinte neste imposto, é legalmente possivel cumprir as exigencias da Camara Municipal, já de si bem opostas á realização *verdadeiramente legal* de um contrato de seguro.

Por outro lado.

Os elementos matriciais não poderão servir de correctivo ao valor de prédios urbanos, pois, ao próprio Estado, preveniu-se a hipótese de promover a interposição de *recursos extraordinários* no caso de suspeita de que o *valor real* dos prédios é superior ao que serviu de base á liquidação de impostos nos termos do decreto n.º 30.473—actualmente é o valor da matriz, acrescido de percentagens de correcção (Lei n.º 2.045).

E, quando os contribuintes julgarem excessivo o rendimento inscrito nas matrizes prediais, poderão requerer se proceda a avaliação dos prédios nos termos do artigo 20.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, do artigo 110.º do Decreto-lei n.º 16.731 e do artigo 10.º da Lei n.º 2.045.

Julgamos, assim, desnecessário exagerar em considerações acerca do *valor real* de prédios urbanos que venham a ser objecto de seguro.

Explanado o assunto em questão parece-nos razoável que aos segurados fosse permitido corrigir o valor já seguro e atribuido aos prédios segundo as disposições do artigo 708.º § 2.º, do Código Administrativo, durante o mês de Janeiro do ano seguinte áquele em que os rendimentos sejam considerados nas matrizes prediais, pois, no mês de *Janeiro* podem, também os contribuintes *exigir* a conferencia da *caderneta predial* com as matrizes urbanas e a anotação de possiveis alterações de conformidade com o artigo 25.º do Decreto n.º 25.502.

E, finalmente, tomar-se-iam em consideração esses elementos no lançamento do imposto de incendios, que se lhe seguir.

MARINHA DE GUERRA

Sob o comando do capitão de mar-e-guerra, Galeão Roma, larga do Tejo, depois de amanhã, o aviso «Afonso de Albuquerque», para inicio da sua viagem de instrução de guardas-marinhas. O navio visitará, entre outros portos portugueses, os do Estado da India e deve demorar na viagem cerca de seis meses.

TAUROMAQUIA

Carlos Arruza

Encontra-se em Lisboa o matador de touros Carlos Arruza, que esta noite segue, em avião, para o México, onde vai cumprir vários contractos. Acompanha-o sua esposa.

Manolo Gonzalez no México

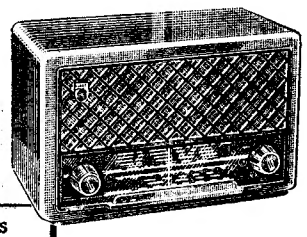
MÉXICO, 26 — Com grande interesse e numerosa assistência fez a sua apresentação, no México, o matadar de touros Manolo Gonzalez, que entusiasmou com a capa e foi ovacionadissimo com a «muleta», dando duas voltas á arena no seu 1.º e sendo aplaudido no 2.º, o mais dificil dos de S. Mateo. «Soldado» esteve regular e mal, e «Moro» foi aplaudido.—(Efe).

«Litri» em Tijuana

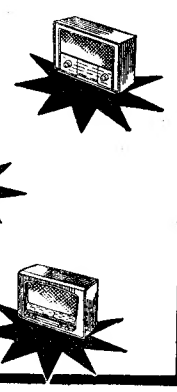
TIJUANA, 26. — Nesta cidade do México fez a sua apresentação Miguel Baez «Litri», que esteve temerário e cortou duas orelhas de cada um dos seus touros. Procuna esteve regular e Liceaga cortou uma orelha.—(Efe).

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

VARIEDADES é o espectáculo que mais exige do artista graça espontânea e harmonia no porte. Pela graça exterior e harmonia completa entre os valores estético e técnico, os BX205 e 207U tomaram a categoria de vedetas na nova série "Variedades" — a maior parada de "rádios" de todos os tempos.
Verifique o caso no próximo Agente Oficial Philips.



CARACTERÍSTICAS
- Ondas comprida, média e curta ou só média e curta
- 5 válvulas «Rimlock»
- Graciosa caixa de «Philite» cor natural castanha ou metalizada



PHILIPS
Variedades
Rádio

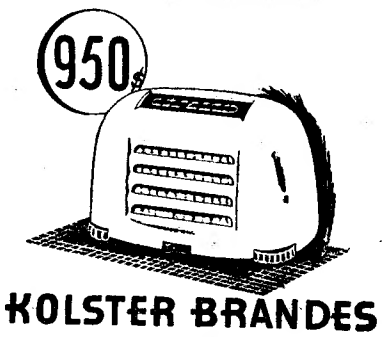
HOJE, 2.ª FEIRA, às 21 horas
GRANDE
LEILÃO
de espólio na Rua D. Estefania, 32, 2.º
(Gaveto com á Rua Alexandre Braga)
POR MOTIVO DE PARTILHAS VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS TODO O BOM ESPÓLIO QUE GUARNECE AS 15 DIVISÕES DESTA HABITAÇÃO

Mobiliário de estilo antigo; Carpettes; Rico espelho em talha, dourado, artisticamente trabalhado; Estofos; Lustres; Candeeiros; Vitrine; Papeleira; Cómodas D. Maria; Cadeiras em couro gravado; Estante em pau santo, torcidos e tremidos; Contador; Arcas de canfora, trabalhadas; Máquina de costura; Maples de pele; Quadros a oleo; Cristais; Porcelanas da China e Japão; Relógio inglês, de caixa alta e carrilhão de mesa; Roupas de linho e algodão; Cortinados; etc.

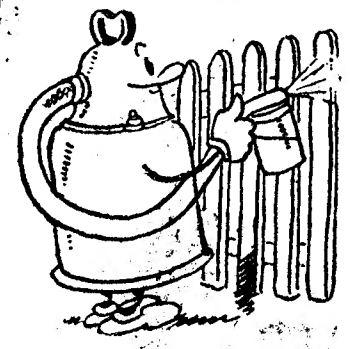
NOTA — Também será leiloado bom automovel Prefeot em óptimo estado.

Esta almoeda foi entregue á AGENCIA DE LEILÕES
F. PASSARO
Escritório: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 62 — Telefone 4 4112

Sociedade Geral
Para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)
O n/m «ANA MAFALDA»
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26, 27 e 28 do corrente impreterivelmente
Chamamos a atenção dos Srs. carregadores, que o navio não recebe carga no dia 29
Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Trata-se em:
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363



KOLSTER BRANDES
Mod. FB-15T
O RÁDIO-RECEPTOR DE ALTA CATEGORIA E BAIXO PREÇO
ONDAS CURTAS E MÉDIAS
— GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO
— ALTA FIDELIDADE
— PARA CORRENTES ALTERNADA E CONTINUA — 110 e 220 volts
— FÁCILMENTE TRANSPORTÁVEL
Veja-o e oiça-o no Salão de Exposição da
Standard Eléctrica
RUA AUGUSTA, 19
Venda directa ao Publico

NILFISK

O MELHOR ASPIRADOR
TAMBÉM PINTA A PISTOLA

Gremio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa
CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convido a Assembleia Geral a reunir extraordinàriamente, o próximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalho:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 1952

Não havendo numero legal, a Assembleia Geral fica marcada, em Segunda Convocatória, para as 22 horas do mesmo dia, reunindo com qualquer numero de agremiados.

Lisboa, 26 de Novembro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Dias Pires

Bom negócio
Pretende-se sócio para ultimar grande herança sita Brasil, motivo herdeiro não ter disponibilidades para aquisição.
Carta á Redacção deste jornal ás iniciais, J. M. C.

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma massa de ar continental fria transportada na circulação de um anticiclone centrada a WNW do cabo Finisterra domina o estado geral do tempo nas Ilhas Britanicas, França e Peninsula Ibérica.

PREVISÃO PARA AMANHÃ—Em todo o Continente, ceu de forte nebulosidade, vento fraco variavel, predominando de NE, nevoeiros na orla costeira ocidental durante a manhã nos vales profundos. Descida de temperatuca.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *maxima, 11º,7; minima, 7º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,5; minima, 16º,3.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Musica de bailados; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, Musica de salão; 22, «Rádio-Desporto»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias, por Maria Justina Pereira; 23, Reportagem da sessão do encerramento do I Congresso da Marinha Mercante; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 19 e 30, Canções, por Webster Booth; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Programa Anita Patrício; 22, Recitais poéticos de Canto e Castro; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-Jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661; Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4 8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2 3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4 2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4 5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); São Jerónimos—R. dos Jerónimos, 6, cave-dir.; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. César—Rua do Prior do Crato 74 (Tel 6 0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 2 1031; Atricana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 Tel 6 0280); Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2 1149); Costa—Praça da Figueira, 6-B-C (Tel. 2 8381); Cortez—Rua de S Nicolau, 93 (Tel. 2 5378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1. 10	738$	738$	739$
Consolidado 3 % T. 10	806$	806$	807$
Consolidado 3 1/2 T. 10	915$	915$	915$
Centenários 4 %	2.060$	2.058$	2.060$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	988$	985$	990$
Externas 1.ª série	—	1.205$	1.210$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.200$
Externas 3.ª série	—	1.295$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.295$	1.300$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	158$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port	—	3 880$	3.900$
Lisboa e Açores por ...	982$	980$	990$
Ultramarino cp. T. p...	620$	620$	622$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	1.280$
Mundial...	—	—	1.430$
Nacional...	—	—	1.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	165$	172$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	170$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	140$	139$	140$
Alto Alentejo cupão ...	139$	138$	140$
Industrial Aliança... ...	—	315$	350$
Portugal e Colónias ...	315$	315$	316$
Colonial de Navegação	—	840$	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.220$	1.250$
Port. Tabacos cupão ...	—	840$	900$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	427$
União Eléctrica Port. ...	—	195$	200$
Cassequel	—	1.195$	1.200$
Agricola das Neves ...	—	1.040	1.060$
Agricultura Colonial ...	—	570$	580$
Açucar de Angola... ...	—	2.940$	2.960$
Buzi	—	136$	137$
Cabinda...	175$	173$	—
Ilha do Principe	—	1.400$	1.415$
Zamoézia T. de 25 ...	122$	122$	123$
Moçambique	193$	192$	193$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

DE LUTO

Sebastião Teles

Da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério de Alto de S. João, efectuou-se hoje, com invulgar assistência, o funeral do estimado desportista Sebastião Augusto de Sousa Teles, cujo falecimento ontem noticiámos. Sócio-gerente da Sociedade Portuguesa de Automóveis, fundador do Automovel Clube de Portugal e organizador de exposições e provas automobilisticas, mereceu sempre a estima de todos.

O funeral de Sebastião Teles foi bem a prova de quanto o extinto era estimado em todas as classes sociais, desde a aristocracia, incorporando-se no préstito numerosos titulares, e nas da politica e do exército, largamente representadas por antigos ministros e altas patentes, e por tantos amigos que se torna dificil registar os nomes de todos.

Do que foi o funeral de Sebastião Teles dará ideia o facto de ter estado quase impedida a circulação de veículos em Santa Marta, tantos eram os automoveis á saída do préstito.

Os serviços funebres foram confiados á agência Magno.

Dr. Eugénio Machado Cadillon

Faleceu o sr. dr. Eugénio Machado Cadillon, de 64 anos, advogado, natural de Vila da Feira, casado com a sr.ª D. Silvina Preciosa de Castro Cadillon, pai do sr. Rui de Castro Cadillon e irmão dos srs. Luis Machado Cadillon e Alcides Machado Cadillon. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Rua da Esperança, 69, 1.º, dt.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

José Augusto Madeira

Faleceu o sr. José Augusto Madeira, de 59 anos, engenheiro-auxiliar, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Matilde da Purificação Gonçalves Dias.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. Rua Francisco Metrass, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

O PORTO pelo telefone

Jornalistas do Ultramar

PORTO, 26.—Os representantes da Imprensa do Ultramar visitaram esta manhã a Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora, onde foram recebidos pelo sr. Manuel Pinto de Azevedo e pelos seus colaboradores na grandiosa obra industrial, que aos visitantes mereceu elogios extensivos á sua obra social de assistência. Almoçaram depois na Fábrica de Pneus «Mabor», em Lousado, que muito admiraram também, e a Fábrica Riba de Ave, onde a assistência social mereceu também elogios.

Os jornalistas do Ultramar visitaram depois a histórica cidade de Guimarães e regressaram ao Porto por Negrelos, visitando a Fábrica Vilela.

Passagem de modelos

Constituiu novo êxito a passagem de modelos levada a efeito nos salões do Hotel Infante de Sagres na passada quarta-feira, á qual assistiu a mais distinta sociedade do Norte. Entre a assistência vimos as senhoras: Condessa de Aurora, D. Fernanda Vanzeller, D. Luisa Braga da Cruz, D. Silvina Marques Faria Gomes, D. Silvia Ferreira, D. Maria Fernandes Borges, D. América Rocha Melo, D. Germana Ruela Ramos, D. Maria do Carmo Rocha Melo Sousa Pereira, D. Almerinda Rocha Pereira, D. Nazaret Lencastre de Freitas, D. Teresa Espregueira Mendes. D. Maria do Ceu Cupertino Pires de Lima. D. Maria Adélia Pires de Lima, D. Deolinda Rocha Gonçalves, D. Maria Amélia Rocha da Ponte, D. Maria Alijó, D. Stela Spratley, D. Helena Calem, D. Maria Eugénia Calem, D. Maria Alice Ferreira, D. Maria Silvia Ferreira de Carvalho, D. Elvira Ferreira Spratley, D. Olinda de Carvalho, Senhora de Lopes dos Santos, Senhora de Norberto de Oliveira, D. Fernanda Leite de Faria, D. H. J. Griffilts, Senhora de Moreira de Sá, D. Maria do Rosário de Carvalho, D. Maria Luisa Calheiros de Andrade, D. Zulmira Ribeiro, D. Helena Silva Amado, D. Maria Cristina de Ataide Magalhães, D. Joana de Magalhães, Senhora de Ressano Garcia, D. Maria Lia Melo, Senhora de Adriano Gomes, Senhora de Cerveira Pinto, D. Maria Gabriela Pinto, D. Maria Gabriela de Sousa, D. Noémia Macedo Silva, D. Eulália Serrano, D. Maria das Dores Santos, D. Maria José Ferreira da Silva, Senhora de Canto Moniz, Senhora de Castilho Abreu, Senhora de Amavel Soares, D. Teresa Braga Pinto Monteiro, D. Maria Inácia Lopes Cardoso Almeida Valente, D. Rovina Gandra, D. Olga Ribeiro, D. Maria do Carmo Teixeira Bastos, Senhora de Geraldes, D. Zilda Pereira Coelho, D. Luciana Freire, D. Emilia Barros, D. Maria Amélia Horta e Costa, Senhora de Tasso de Sousa, D. Maria de Lourdes Silva Cruz, D. Maria Luísa Machado, D. Helena Kendall, D. Etelvina Correia, D. Maria Vieira Mendes, D. Maria José Branco, D. Maria da Conceição Nascimento, D. Maria da Glória Vasques, D. Maria Tomásia Pinto da Silva Bravo, Senhora de Eurico de Oliveira, D. Herminia Cunha Reis, D. Maria Antónia Barbosa, D. Maria Regina Azevedo, D. Aida Luís Gomes, D. Alice Vasconcelos, D. Ester Rios, D. Helena Rocha Pereira, D. Ilda de Lencastre, Madame Thessen, D. Herminia Figueiredo Manahu, D. Maria Santos Junior, Senhora de Pedro Araujo, D. Otilia Marques Lima, Senhora de Urbano Braga, D. Maria Isabel Cabral, D. Maria da Conceição de Oliveira, D. Julia Mourão, Senhora de Gilberto Lima, D. Maria Adelaide Rodrigues, Senhora de Moniz Vareta, D. Maria do Ceu Torres, Senhora de Marques da Fonseca, D. Maria Clara Pais, D. Martha Stwart, D. Donzilia Oliveira Magalhães, Mrs. Camber, D. Maria Adelaide Mendes, D. Rosa Valente, D. Maria Carolina Belo de Morais, Senhora de Rebelo Meneses, D. Maria Julia Magalhães, D. Ilda Barbedo, D. Maria Julia Morais Taveira, D. Maria José Pereira Dias, D. Fernanda Victória, Senhora de Manuel Porteja, D. Margarida Castro Henriques, D. Maria Amélia Corte Real, Senhora de Pinto Leite Filho, D. Luísa Meneres, D. Manuela Cunha Leal, D. Isabel Torres Leça, Senhora de Costa Lobo, D. Joana Pinho, Senhora de Oliveira Borges, D. Laura Oliveira, D. Maria Luísa Gonçalves, D. Maria José Kendall, D. Zita Gonçalves Conceição, D. Laura Freire, Senhora de Mendes de Almeida, D. Flora Albuquerque, D. Leonor Santos, D. Maria José Vasconcelos, D. Laura Vale, D. Elvira Teixeira, D. Antónia Miranda, D. Judite Carvalho, D. Beatriz Marques Pinto, D. Maria Clotilde de Carvalho, D. Ilda Seadow, Senhora de Fonseca Santos, D. Maria Cristina Ataide Malafaia, D. Deolinda Braga, D. Laura Bacelar, D. Manuela Valle, D. Maria Helena Leitão Valle, D. Adelma Albuquerque Gomes, etc., etc., etc.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44
JOIAS E PRATAS EM 2.ª MÃO. Candelabros, salvas, faqueiros, etc., etc.
PREÇOS LIMITADOS

HOJE
No «Wonder-Bar» — A's 21 horas
JANTAR DANÇANTE
com 2 Orquestras
ATRACÇÕES

O. N. U.

Jules Moch *responde* à crítica de Vichinsky

PARIS, 26—A Comissão Política da O. N. U. recomeçou os seus trabalhos discutindo o problema do desarmamento, discussão que tem como nucleo central o projecto anglo-franco-americano. Os oradores da manhã são: Moch (França), sir Benegal Rau (India) e os representantes do Iraque e de Cuba. A tarde deve haver uma intervenção, mas breve, do delegado americano Jessup.

O primeiro orador, Jules Moch, começou por responder, com brevidade, á crítica de sábado feita por Vichinsky. Deixará para depois a análise das emendas por este propostas. No discurso do delegado russo, declarou, «há sempre a repetição de inexactidões» com distorsão dos «factos», o que «não os torna por isso mais verídicos aos olhos dos povos». Temos assim: a pretensa «agressão dos Estados Unidos na Coreia e a pretensa política de agressão dos Estados Unidos no bloco do Atlantico».

Recordou a táctica comunista como foi posta por Lenine: usar de estratagemas para garantir a introdução nos organismos, quer sindicais quer internacionais, onde se há-de levar a cabo a tarefa comunista. «Não vimos nós esta cumprida em quinze Estados outrora independentes e de forte maioria não-comunista?»

Acentuou que a vontade de todos é idêntica: «não só evitarmos um novo cataclismo mundial mas aliviarmos, o mais depressa que possa ser, o intolerável fardo dos armamentos. Mas também nos anima igual vontade de conservarmos a liberdade, a independência e o direito de escolhermos livremente as instituições para todos os povos que ainda gozam destes incomparáveis benefícios».

Assim, continuou, «permita-se-nos que desconfiemos e peçamos certas garantias — garantias de segurança. Não podemos aceitar um desarmamento que não seja internacional, imparcial e efectivamente fiscalizado, porque de contrário não passaria de trágico ludibrio. Em matéria de desarmamento, pedimos que se vá numa progressão, do simples para o complexo, do secundário para o essencial, a fim de se alcançar a confiança. É, portanto, á luz destes princípios, que a delegação francesa estudará as emendas soviéticas, estando pronta a conceder garantias totais da sua sinceridade na base de absoluta reciprocidade, e da absoluta eficacia. Nunca quereremos— disse em conclusão — dissociar estes dois ideais: dum lado a paz, do outro a liberdade e independência».—(F. P.).

As eleições municipais

realizaram-se ontem em Espanha

MADRID, 26—O ministro da Governação informou que as eleições municipais decorreram na melhor ordem em toda a Espanha e com tal animação que as percentagens previstas de 70 por cento dos eleitores foram ultrapassadas, atingindo 80 e 90 por cento em várias cidades. Em Madrid foram eleitos o advogado Miguel Primo de Rivera, o professor Eugenio Lostau Roman, o operário Campos Pareja e o militar Alejandro Ruiz Grijalba. No próximo domingo, realizam-se as eleições dos candidatos dos sindicatos, e no domingo seguinte serão os restantes vereadores escolhidos pelos então já eleitos.—(Efe).

Tem amor ao seu fato?

Utilize a n/ limpeza a seco ou deslustragem mecanica. Para gabardinas a n/ impermeabilização. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156 s/l.—*Alfaiataria Soares.*

PIGALLE

REABRE BREVEMENTE
NOVA GERENCIA

Uma exposição de Eisenhower aos membros do Pacto do Atlantico

ROMA, 26 — O general Eisenhower informou hoje, secretamente, os chefes do estado-maior das 12 nações do Pacto do Atlantico sobre o mínimo das forças que julga necessárias para impedir que a Russia lance um ataque no Ocidente. Apresentará, depois, os seus pedidos mínimos ao Conselho do Atlantico aqui reunido.

Os ministros da Defesa dos membros do Pacto reuniram-se para debater os relatórios dos chefes de estado-maior.

Constou de fonte fidedigna que a Grã-Bretanha discordou novamente da nomeação de um almirante americano para comandante-supremo, no Oceano Atlantico, quando a questão foi tratada pelos ministros de Defesa da N. A. T. O. Na semana passada, os chefes do estado-maior da N. A. T. O., com excepção do delegado britanico, recomendaram novamente a nomeação imediata de um almirante americano. A questão será tratada pelo Conselho da N. A. T. O., na quarta-feira de manhã.

Um informador britanico disse que o secretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, travara uma discussão geral, que incluiu a questão de Trieste, com Alcide De Gasperi, quando o primeiro-ministro italiano jantou na embaixada britanica, a noite passada. — (Reuter).

Desastres ferroviários

18 mortos e 60 feridos num choque de comboios

BIRMINGHAM (Alabama), 26.—Em Woodstock, perto desta cidade, um comboio de passageiros que vinha de Nova Orleans a todo o vapor chocou com outro que vinha de Nova York, a pequena velocidade. Parece que se trata dum erro de agulhas. Há 18 mortos e 60 feridos. É natural que o numero de vítimas aumente. Os dois comboios transportavam cerca de 400 passageiros.—(F. P.).

Morreram 5 ferroviários noutro choque de comboios

BIRMINGHAM (Alabama), 26—Em Orchard, no Idaho, perderam a vida 5 ferroviários e amontoaram-se destroços de 10 metros de altura, quando um comboio de mercadorias da Union Pacific foi de encontro a um comboio parado. Outros cinco ferroviários escaparam por terem descido para mudar uma agulha.

Em Portland, 13 vagões de um comboio de mercadorias voltaram-se, espalhando gado e carga numa extensão de mais de um quilómetro. Descarrilaram dois vagões com cerca de 50 vitelas de um ano e ficaram destruidos outros carregados de fruta e madeira.—(Reuter).

Incêndio em Fusan

na embaixada americana

FUSAN, 26.—Dois membros da missão dos Estados Unidos na Coreia—um americano e um sul-coreano—desapareceram hoje, depois de um incêndio no edifício da embaixada americana, nesta cidade. Bombeiros coreanos e do Exército americano procuram os seus cadáveres nos destroços.

O incêndio, que se julga ter tido origem num fogão a petróleo, destruiu um edifício de três andares onde estavam alojadas as repartições de finanças e de segurança da missão.—(Reuter).

Proeza dum aviador

LONDRES, 26.—Um pequeno avião passou ontem por debaixo da ponte da Torre de Londres na altura em que os semi-arcos basculantes subiam. Deve tratar-se duma aposta, mas a Polícia procura o audacioso para lhe tirar a vontade de repetir a façanha.—(F. P.).

Automóvel que cai a um rio

SAN SEBASTIAN, 26.—Caiu ao Urumea um automóvel que galgou o parapeito da ponte. Dos 5 passageiros que seguiam no veiculo 3 senhoras morreram e 2 homens salvaram-se a nado.—(F. P.).

Os restos mortais da rainha D. Amélia vêm a caminho de Portugal

BREST, 26—Ás 8 horas, todos os barcos franceses e portugueses, ancorados neste porto, embandeiraram e colocaram o pavilhão a meia haste. Ás 9 horas, o «Bartolomeu Dias» largou do cais e foi amarrar á boia, perto da parada do castelo de Brest, á vista de toda a esquadra.

Um batalhão da Marinha francesa formava alas desde a porta do Arsenal até ao edifício da capitania. Outro batalhão prestou a guarda de honra. Ás 10 horas e três quartos chegaram o general Grossin, que representava o presidente da Republica francesa, o perfeito de Finisterra, La Porte, representando o Governo francês; o general Gracin, representando o Exército; De La Chauvimière, representando o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o embaixador dr. Marcelo Matias, que representava o Governo português.

Todas estas individualidades, os condes de Paris, o visconde de Asseca, o antigo oficial do Exército português, Julio da Costa Pinto, as autoridades de Brest e muitos populares, assistiram, pouco depois, á cerimónia da encomendação do corpo, sobre catafalco armado diante da capitania.

Quando o feretro saiu da igreja em direcção ao porto, grande multidão comprimia-se na rua principal de Brest para assistir á sua passagem. Em frente da Majoria-General foi construido um catafalco onde o caixão foi colocado, para lhe ser prestada a ultima homenagem em terras de França.

Monsenhor Cogneau, bispo de Tabraga, ladeado pelos capelães do «Bartolomeu Dias» e da Marinha francesa, procedeu á ultima cerimónia religiosa, depois da qual o corpo foi solenemente entregue ás autoridades portuguesas.

Foi impressionante o momento em que, depois da encomendação, os clarins tocaram a continência aos mortos, seguido de um minuto de silêncio e dos hinos português e francês.

Depois do desfile do batalhão que fazia a guarda de honra, oito guarda-marinhas portugueses receberam a urna, que levaram aos ombros para a chalupa que, rebocada por uma vedeta com a bandeira portuguesa, atracou a estibordo do «Bartolomeu Dias». Após o embarque da urna, o batalhão de Marinha salvou com três tiros de espingarda e o «Bartolomeu Dias» salvou com vinte e um tiros, respondendo os couraçados «Jean Bart», «Richelieu», a fragata «Escaramouche» e a bateria de terra. O conde de Paris e o embaixador de Portugal, que acompanharam o corpo a bordo, saíram pouco depois.

O veador da rainha, sr. visconde de Asseca, e o sr. Julio da Costa Pinto, que foi seu secretário particular, acompanharão o corpo até Lisboa

Ás 11 e 30, o «Bartolomeu Dias começou lentamente a mover-se sendo escoltado até ao limite das águas territoriais francesas pelo aviso «Escarmouche» e pelas fragatas «Somme» e «Oise», que assim prestam a ultima homenagem da França á rainha D. Amélia de Portugal, neta de Luís Filipe, rei dos franceses.—(ANI e F. P.).

GALEOTA

RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28 — (entrada privativa pela 2.ª transversal) LISBOA
(Em frente da Igreja de S. Sebastião)
FECHADO AO DOMINGO

Coreia

Chegou-se a acordo *acerca da linha* de cessar fogo

MUNSAN, 26—Os oficiais do estado-maior aliados e comunistas chegaram hoje a acordo final sobre a linha de cessar fogo na Coreia. Liquidaram as ultimas divergências, numa longa sessão, em Pan Mun Jon. A frente ficará por fim «congelada» ao longo desta linha, contanto que seja estabelecido acordo pleno de armistício, dentro de trinta dias.

O general Nuckols, informador das Nações Unidas, declarou que os subdelegados para o cessar fogo se reunirão amanhã para aprovar o acordo e as delegações completas conferenciarão uma hora depois, para o ratificar.

A frente de batalha em discussão, para constituir, depois, a linha de cessar fogo, tem cerca de 232 quilómetros de comprimento desde muito acima do paralelo 38°, a Leste, até abaixo dele, a Oeste. Baseada nos combates mais recentes, a linha de contacto começa cerca de 2 quilómetros ao Sul de Kosong, na costa oriental, desce, depois, bruscamente para o Sul, próximo de Sachon, dirige-se em seguida para Oes-Sudoeste num troço de 32 quilómetros até abaixo de Mundingni, segue então para Noroeste, ao longo do rio Pukhan, através de Kumsong, até pouco ao Norte de Kumwha, cerca de 8 quilómetros a Noroeste de Chorwon, e, para Sudoeste, até á foz do rio Imjin, passando 95 quilómetros ao Sul de Kaesong.—(Reuter).

Egipto

A Câmara dos Deputados denuncia ao Mundo as agressões britânicas

CAIRO, 26—A Camara dos Deputados egípcia toma por testemunha o mundo civilizado e as vossas assembleias das atrocidades perpetradas pelas tropas britanicas desde que o Egipto proclamou a sua determinação de desembaraçar a pátria dessas forças que ocupam a zona do Canal de Suez contra a vontade do nosso país— diz uma mensagem da referida camara dirigida aos diversos parlamentos estrangeiros. A mensagem enumera «as agressões cometidas pelos Britanicos contra uma população desarmada», acusando-os de «derramarem rios de sangue, praticando carnificinas entre pacíficos cidadãos, mulheres, crianças e velhos» e de «paralisarem os serviços publicos, troçarem da justiça, violarem as mesquitas e as igrejas».

Entretanto, desfilaram nas ruas da cidade, 875 polícias de Ismailia, que se concentraram no grande pateo do palácio real, onde o general Omar Paxá, ajudante de campo do rei, lhes leu uma mensagem deste: «S. M. presta homenagem á vossa coragem — diz a mensagem — e agradece-vos ter cumprido o vosso dever». As forças foram recebidas por vários ministros. As famílias dos polícias mortos ou feridos em Ismailia recebem pensões de 8.000 libras, além de que o Governo toma conta da educação dos filhos menores dos guardas caídos durante os incidentes de que aquela cidade foi recentemente teatro.—(F. P.).

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo á

ULTRAMARINA

e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (edificio próprio)—Telef. 32725-32726
(Expediente) 32727 (Direcção)

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da **Grande Ourivesaria da Moda:** ganhando pouco, consegue-se mais.

RUA DA PRATA, 257